

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. GINESTAL MACHADO



PROJETO EDUCATIVO

triénio 2023/ 26

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. GINESTAL MACHADO

Escola Secundária Dr. Ginestal Machado Escola Básica Mem Ramires

Escola Básica do Sacapeito Escola Básica nº 7 (Leões) de Santarém Escola Básica do Pereiro

PROJETO EDUCATIVO

triénio 2023/ 26

Colaboraram na elaboração deste Projeto coordenadores de diferentes órgãos do Agrupamento e foram ouvidas todas as estruturas do Agrupamento, pessoal não docente, assim como todos os professores, associações de pais e alunos.

Documento Aprovado em Reunião do Conselho Pedagógico em 26/06/2024

Documento Aprovado em Reunião do Conselho Geral em 25/07/2024

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
1 – FILOSOFIA DO AGRUPAMENTO	3
1.1 - Visão e Missão.....	3
1.2 - Valores.....	3
2 - CONTEXTO GEOGRÁFICO	4
2.1 - Contexto geográfico.....	4
2.2 - As Instalações.....	5
2.3 – Estrutura organizacional e funcional do Agrupamento	7
2.4 – A comunidade escolar	11
2.5 – A Oferta Educativa.....	11
3 – RECURSOS EDUCATIVOS E OUTRAS ESTRUTURAS	12
3.1 – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola.....	12
3.2 –Projetos de Escola	15
3.3 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	21
3.4 – Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	22
3.5 – Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	23
3.6 – Ensino de Português Língua Não Materna	27
3.7 – Bibliotecas escolares	29
3.8 – Associações de Pais e Encarregados de Educação	30
4 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	30
4.1 – Resultados escolares	30
4.2 – Pontos Fortes e Oportunidades	32
4.3 – Pontos Fracos e Ameaças	34
5 – PLANO DE AÇÃO	36
5.1 - Eixo 1: Sucesso Educativo	38
5.2 - Eixo 2: Cidadania e Relação com o Meio	40
5.3 - Eixo 3: Liderança, Gestão e Autoavaliação	42
6 – CRITÉRIOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA	44
6.1 – Princípios que orientam a ação do Agrupamento.....	44
6.2 – Orientações para a constituição de grupos/turmas.....	44

6.3 – Orientações para a distribuição de serviço	45
6.4 – Orientações para a elaboração de horários	46
7 – PARCERIAS E PROTOCOLOS	47
7.1 – CFLT/ Plano de Formação	47
7.2 – Outras Parcerias	50
8 – MONITORIZAÇÃO.....	52
8.1 – Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica	52
8.2 – Momentos de avaliação	53
8.3 – Instrumentos de avaliação	53
9 – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	54
ANEXOS.....	54

O Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”

(Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho)

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado - Santarém foi elaborado com base no anterior, refletindo um trabalho de continuidade da comunidade educativa em que se insere, assim como para a afirmação da sua própria identidade, no contexto do tema centralizado “*Confiança nas Capacidades*” secundado pela *Referência e Qualidade* da instituição escolar. Retrata ainda a forma como a comunidade educativa perspetiva a sua realidade, afirma de modo concreto a sua autonomia, diagnostica os seus principais problemas e define estratégias no sentido de os ultrapassar, tentando melhorar a sua ação e o processo educativo.

Contextualizando, foi observada a evolução de indicadores de desempenho dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino que compõem este Agrupamento, plasmados no mais recente relatório de avaliação interna. Teve ainda por base os resultados escolares registados nos últimos anos, assim como os resultados recolhidos através de questionários ao longo do último ano e a sua articulação com os temas que se pretendem desenvolver e aprofundar de forma transversal: *A Europa; o Ambiente e a Cidadania – Saúde; Segurança; Recursos locais*.

Este Projeto Educativo clarifica mais uma vez as opções de gestão e as prioridades educativas assumidas por forma a melhorar a eficácia e eficiência da instituição escolar. Constitui-se como um instrumento de intervenção e orientador do trabalho a realizar. Assim, deve estrategicamente enquadrar-se com uma missão e expressar uma visão, pelo que em torno destes dois vetores serão definidos os objetivos e as metas, bem como a forma da sua operacionalização.

Nesta sequência, surge um projeto que visa a descentralização e autonomia do agrupamento, valorizando a abertura à comunidade e ao trabalho em equipa, procurando em simultâneo desenvolver nos alunos atitudes de auto - estima, respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos, autónomos, organizados e civicamente responsáveis. Esta escolha é feita entre várias hipóteses possíveis e é resultado de um diagnóstico prévio onde se identificam os pontos fortes e as prioridades, o que se sustenta na realidade previamente identificada.

Cada escola deve, pois, ser encarada como **um espaço aberto a todos** os implicados, direta ou indiretamente envolvidos no processo, e ser, mais que nunca, **a escola de todos para todos**, onde os jovens possam desenvolver a confiança nas suas capacidades, aperfeiçoando-as e acreditando num futuro melhor. Para o efeito, os objetivos e metas estabelecidas são mensuráveis, quantitativos e claros, não permitindo equívocos relativamente aos resultados esperados e abrangendo os diversos vetores e áreas da escola. Na sequência destes pressupostos emerge a necessidade de ter indicadores para a avaliação do desempenho do pessoal docente, pelo que as estratégias para assegurar a operacionalização dos objetivos/metasp devem ser partilhadas por todos e prever uma natureza qualitativa e suficientemente ampla.

O Projeto Educativo deve ser encarado como um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria do agrupamento de escolas, através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresentando o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição. Enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador, conferindo coerência e unidade à ação educativa.

Este documento poderá ser considerado o vértice e o ponto de referência orientador de toda a atividade escolar concretizado sempre num plano anual de atividades escolares. Embora não sendo um documento inalterável, não deverá estar sujeito a profundas e constantes alterações anuais. *A sua duração dependerá fundamentalmente da permanência em cada instituição das pessoas que o elaboram e da estabilidade das suas convicções.* Assim, a vigência deste documento será de **três anos**, iniciando-se em um de setembro de **2023** e terminando em 31 de agosto de **2026**, tendo como tema dominante a **Confiança nas Capacidades**.

O presente documento encontra-se estruturado em nove capítulos, por vezes divididos em subcapítulos. No primeiro é apresentada a filosofia do agrupamento, consubstanciada na visão e missão desta instituição, apresentando-se ainda os valores que contextualizam a sua ação e que se pretendem promover; no segundo é efetuada uma caracterização do agrupamento; no terceiro, são apresentados os principais recursos educativos, em sentido amplo, do agrupamento, bem como diversas estruturas que apoiam a sua ação; no quarto, adotando-se a metodologia da análise *SWOT*, é apresentado o diagnóstico estratégico; no quinto capítulo são definidos os objetivos estratégicos, as ações/instrumentos de operacionalização e respetivos indicadores e metas nas seguintes áreas de intervenção: *“sucesso educativo”, “cidadania e relação com o meio” e “liderança, gestão e autoavaliação”*; no sexto, são apresentados os princípios que orientam a ação pedagógica do agrupamento a diversos níveis; no sétimo, referem-se as redes e parcerias a desenvolver pelo agrupamento; os dois últimos apresentam, respetivamente, os instrumentos de monitorização e a estratégia de comunicação e de divulgação do projeto educativo.

1 – FILOSOFIA DO AGRUPAMENTO

“Confiança nas capacidades”

O atual projeto educativo foi construído na sequência do caminho traçado nos últimos anos, consolidado em práticas de inovação pedagógica e processos de melhoria organizacional, estimulando todos os intervenientes à renovação individual e coletiva. Tendo em conta a diversidade e o contexto do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado (AEGM), foi indispensável a revisão dos indicadores e uma prossecução de metas, que enfatizasse não só os resultados, mas também os processos na operacionalização de respostas que potenciem o sucesso educativo de todos os alunos.

Apesar dos contextos, as escolas que fazem a diferença, são aquelas em que os líderes inspiram o trabalho dos docentes para que estes possam fazer a diferença na vida dos alunos, num contexto de confiança nas suas capacidades. Assim, o lema “Confiança nas capacidades...” assume a importância da transformação da organização, como consequência da transformação individual, impondo-se como uma instituição escolar de Referência e Qualidade.

Assumindo esta filosofia o AEGM pretende implementar uma cultura organizacional forte e objetiva no domínio da educação inclusiva, visível na visão estratégica, nos valores e nos princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento.

É neste contexto que se definem a missão e a visão do agrupamento, bem como os valores que o orientam, conceitos amplamente discutidos e negociados e que norteiam o trabalho educativo quotidiano.

1.1 - Visão e Missão

A **Visão** para o AEGM é o reconhecimento de uma instituição de referência nos diversos contextos em que se insere, pela qualidade do ensino e formação ministrados, assegurando a promoção da plena inclusão educativa de todos e de cada um dos alunos.

O AEGM tem como **Missão** prestar um serviço de educação e formação de qualidade, promovendo os princípios e valores que definem uma sociedade que se quer democrática e inclusiva.

1.2 - Valores

Pretendemos que a formação dos nossos jovens assente numa Educação que respeite os Direitos Humanos, promova uma Cidadania Europeia e defenda o Ambiente. Assim o AEGM orienta toda a sua ação educativa através de um conjunto de valores que norteiam a prática pedagógica:

- Inclusão, numa perspetiva de aceitação e de valorização da diferença;
- Solidariedade, para as gerações presentes, passadas e vindouras;
- Cooperação, desenvolvendo técnicas de ajuda, de comunicação e de escuta;
- Responsabilização, numa atitude de reflexão, implicação e desejo de atuar;
- Liberdade, respeitando a autonomia de si próprio e do outro;
- Sentido de justiça, no respeito por si próprio, pelo outro e pelo ambiente educativo;
- Imparcialidade/Igualdade, orientando toda a ação educativa e as opções de gestão numa lógica imparcial e promotora de igualdade de oportunidades;
- Competência, nas escolhas e no desenvolvimento da ação;
- Partilha, quer na produção do trabalho diário, quer na assunção de responsabilidades;
- Cidadania e participação, no respeito pela diversidade humana e cultural; na ação de acordo com os princípios dos direitos humanos; na negociação da resolução de conflitos; em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; na intervenção, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;
- Valorização dos valores europeus de solidariedade, igualdade de oportunidades, paz e desenvolvimento e democracia;
- Defesa e envolvimento na promoção da preservação do ambiente natural e organização do ambiente humano.

2 - CONTEXTO GEOGRÁFICO

2.1 - Contexto geográfico

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado localiza-se na cidade e no concelho de Santarém. Este concelho apresenta uma superfície de 552,5 Km², tem uma dimensão intermédia ao nível nacional e é constituído por 18 freguesias e por cerca de duas centenas de lugares. Trata-se do concelho mais povoado da Lezíria do Tejo, registando das mais elevadas densidades populacionais desta NUT III. Todavia, está em franca diminuição populacional, tendo a cidade atualmente perto de 30 mil habitantes - confronte-se o Quadro 1 (Anexos).

Nos últimos anos reforçou-se a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população, quer na base quer no topo. Contudo, também ao nível do número de imigrantes se tem vindo a intensificar a chegada ao nosso concelho/cidade de população jovem e jovem-adulta.

A nível nacional acelerou-se o processo de terciarização, tendo o concelho de Santarém acentuado a sua vocação como concelho de serviços.

2.2 - As Instalações

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado foi criado em 2 de agosto de 2010, resultante da fusão da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado com o anterior Agrupamento de Escolas de Mem Ramires. A atual unidade orgânica de gestão é constituída por cinco estabelecimentos de ensino.

O **Jardim de Infância do Pereiro** funciona na escola básica do 1º ciclo com o mesmo nome, tendo iniciado o seu funcionamento em outubro de 2004. A **Escola Básica do Pereiro** remonta a 1982, tem a tipologia de P3, embora não tenha o traço genuíno, por ter sofrido posteriormente algumas adaptações, como a inclusão de uma sala para o funcionamento do Jardim de Infância e a construção de um refeitório. Na escola existem 2 salas para a educação Pré-Escolar e 4 salas de aula, uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, um polivalente, casas de banho, um balneário, um pátio com algumas árvores e um pequeno parque infantil.

A **Escola Básica nº7 de Santarém, Leões** é uma escola de tipologia P3, tendo sido construída em 1984. A escola é constituída por onze salas de aula, distribuídas por dois blocos. Cada bloco tem dois pisos com três salas e uma zona comum. Todas as turmas funcionam atualmente em regime normal, existindo ainda uma sala UAE (Unidade de Apoio Especializado à Educação de Alunos com Multideficiência) e uma sala UEE (Unidade de Ensino Estruturado). Existe também um polivalente, sendo também o espaço onde os alunos passam os intervalos nos dias de chuva. De realçar ainda a existência de uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares, de uma sala de professores, de um gabinete da Coordenação do estabelecimento, de uma reprografia, de uma cozinha, de casas de banho e de arrecadações. O refeitório funciona num anexo inaugurado em outubro de 2007.

A **Escola Básica do Sacapeito** (Centro Escolar do Sacapeito) foi inaugurada em setembro de 2015. Corresponde a um equipamento moderno de nova geração, numa lógica de centro escolar integrado, disponibilizando a valência da educação pré-escolar e de 1º ciclo do ensino básico, mas complementado por espaços polivalentes e destinados a atividades de enriquecimento e complemento curricular. O seu projeto foi premiado pela sua modernidade e preocupações construtivas do ponto de vista ambiental. Este equipamento possui 4 salas de Jardim de Infância e 8 salas destinadas ao 1º ciclo do ensino básico. Integra um refeitório totalmente equipado e um espaço polivalente, para além de gabinetes de trabalho,

biblioteca (integrada na rede de bibliotecas escolares) e sala de docentes. No espaço exterior apresenta equipamentos de recreio e campos de jogos.

A **Escola Básica Mem Ramires**, inaugurada em 1987, dispõe de 25 salas, sendo 13 as salas normais de aula e 12 as salas específicas. Relativamente a estas últimas, refira-se o laboratório de Ciências Naturais, duas salas equipadas para as Tecnologias da Informação e Comunicação, uma sala adaptada para a disciplina de Ciências Físico-Químicas, duas salas de Educação Visual e Tecnológica e uma de Educação Visual, uma sala de Educação Musical, uma de Ciências da Natureza e uma outra de Matemática (Ginásio da Matemática); existem, ainda, salas adaptadas para o funcionamento transitório da UAE (Unidade de Apoio Especializado à Educação de Alunos com Multideficiência) e da UEE (Unidade de Ensino Estruturado). Para a deslocação de deficientes motores ao primeiro andar do Bloco A, onde funciona a Biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares, o auditório, uma das salas TIC, o gabinete dos Diretores de Turma, uma sala para trabalho com alunos da Educação Especial e o Centro de Formação da Lezíria do Tejo, foi colocado um elevador no verão de 2004. A escola foi dotada com um pavilhão desportivo, respetivos balneários e campo de jogos exterior, existindo também uma sala de ginástica e um gabinete de trabalho para os docentes de Educação Física. No final do ano letivo 2018/2019 foi inaugurada a “Sala do Futuro”, numa colaboração com a Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo. Nesta escola tem sede o Centro de Formação da Lezíria do Tejo.

A **Escola Secundária Dr. Ginestal Machado**, cujo edifício atual foi inaugurado em 1969, tem vindo, nos últimos anos, a beneficiar de esforços no sentido de tornar a escola um local agradável, bem cuidado e atrativo. Ainda assim, este estabelecimento não chegou a beneficiar de obras de requalificação ao abrigo do Programa de Modernização da Parque Escolar, entretanto suspenso, o que gera alguns problemas de conforto e de qualidade de espaços específicos (caso dos laboratórios, oficinas e espaços desportivos), aguardando-se uma intervenção profunda, agora por parte da autarquia, que se encontra a elaborar um projeto de intervenção, para o qual foram já realizadas diversas reuniões, nos termos da delegação de competências em curso. Em termos de disponibilidade física para a lecionação a escola possui 30 salas de aula normais e várias salas específicas, sendo de destacar 3 laboratórios (Física, Química e Biologia), 1 sala de Desenho, 2 salas de Desenho/Geometria Descritiva, 7 salas de Informática, 1 sala de Multimédia, várias oficinas, 2 Auditórios, 2 Ginásios, 1 sala de ginástica, e 2 Campos de Jogos.

A escola sede do Agrupamento, terá em meados do ano letivo 2024/2025, um Centro Tecnológico Especializado de Informática, que ocupará diversas salas do antigo bloco de oficinas. Este projeto foi aprovado em novembro de 2022, autorizado em março de 2023, data a partir da qual se desenvolveu o processo concursal para fornecimento dos materiais e equipamentos necessários ao seu funcionamento, que se espera está concluído em março de 2025.

2.3 – Estrutura organizacional e funcional do Agrupamento

2.3.1 – Órgãos de Gestão (Organograma)

As estruturas de gestão existentes manterão, na sua globalidade, a mesma constituição e o seu funcionamento rege-se pelos documentos em vigor.

O Conselho Geral reunir-se-á trimestralmente e sempre que for necessário, em função do previsto no regimento específico.

O Conselho Pedagógico continuará o seu trabalho e procedimentos, reunindo-se mensalmente e sempre que for necessário, em função do previsto no seu regimento específico, o mesmo sucedendo como o Conselho Administrativo, relativamente a questões administrativas e financeiras.

Na dependência deste último e do Diretor, funcionam os Serviços Administrativos, que suportam o funcionamento do Agrupamento e para o qual contribuem em termos de objetivos. Deverão manter-se as iniciativas no sentido de conseguir uma melhor eficiência, nomeadamente no atendimento via suportes eletrónicos e telefónicos, promovendo-se para além disso a desmaterialização dos documentos, iniciativa que será transversal a todo o funcionamento da instituição.

A equipa Diretiva reunir-se-á mensalmente e sempre que for necessário.

Os Coordenadores de escola continuarão a desenvolver o seu trabalho, num ambiente de reforço da identidade de cada uma das escolas e na prossecução da melhoria das condições de funcionamento, que contemplará uma maior proximidade ao Diretor em termos de planificação e articulação do trabalho.

Os Coordenadores de Diretores de Turma continuarão a desenvolver o seu trabalho de acordo com as suas competências, promovendo, através dos Diretores de Turma, a importante ligação entre a escola e as famílias.

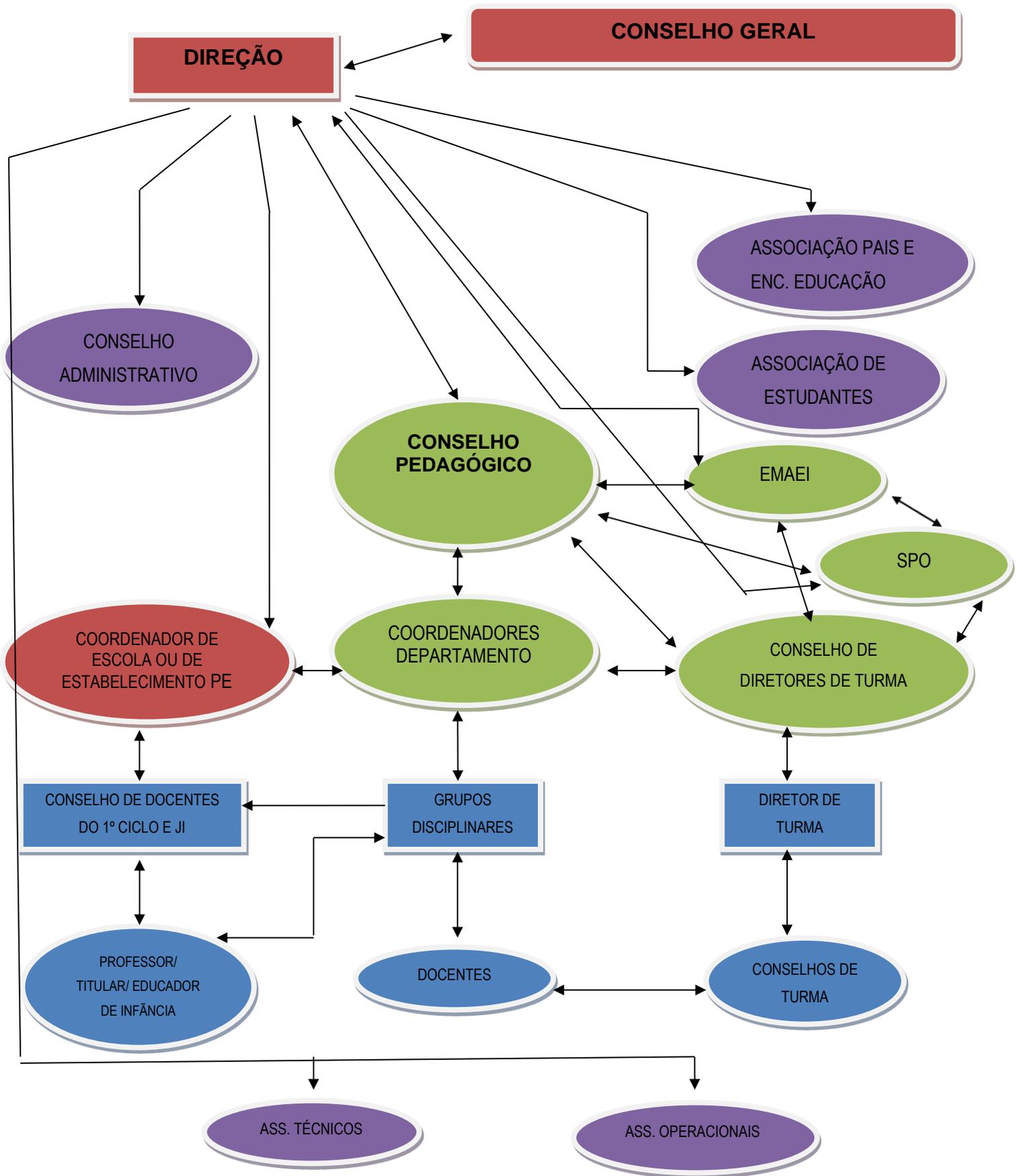
Os Coordenadores de Departamento, como responsáveis pela gestão pedagógica de cada um dos Departamentos Curriculares, procederão à revisão dos respetivos regimentos, implementarão as medidas que se relacionam com o conceito de avaliação dos alunos, nomeadamente no que se refere aos critérios, formas e instrumentos de avaliação. Neste âmbito prevê-se a constituição de um momento comum, com carácter mensal, para em comum com o Diretor e outros responsáveis pela gestão pedagógica (sempre que necessário), aprofundarem as medidas e trabalho a implementar e desenvolver.

Os Coordenadores de Grupo Disciplinar (cuja designação substituiu a de Coordenadores de Grupo de Recrutamento), num contexto que se pretende de maior abrangência de intervenção por parte dos professores de cada disciplina, de modo que possam contribuir de forma mais eficaz para o acompanhamento dos alunos, dos currículos e dos trabalhos, numa lógica de articulação vertical entre os diversos ciclos de ensino

Em termos dos Diretores de Instalações pretende-se que ao longo da vigência do projeto sejam alteradas as suas funções e redefinidas as suas competências, reduzindo-se o número de pessoas envolvidas, com mais tempo dedicado a esta tarefa, de modo a conseguir-se uma melhor eficácia nos resultados e uma maior rapidez nas respostas necessárias.

Pretende-se que as equipas de trabalho, constituídas para exercício de funções ao longo do ano letivo, possam continuar as mesmas tarefas durante os períodos não letivos e ao longo de todo o período de vigência deste projeto, de modo a conseguir-se uma maior eficiência de procedimentos e resultados nas tarefas a realizar anualmente por cada uma das equipas.

Ao nível dos Serviços Operacionais, constituídos por todos os assistentes operacionais, manter-se-á a gestão integrada dos mesmos, nomeadamente pela deslocação de assistentes operacionais entre as diversas escolas do agrupamento, em função das necessidades de cada uma, a atribuição de algumas tarefas administrativas e a formação contínua, nomeadamente na área das novas tecnologias. Neste âmbito, a exemplo dos Serviços Administrativos, serão levadas a efeito as iniciativas possíveis, tendentes ao aumento do número de funcionários em exercício e à renovação de alguns.



2.3.2 – Estruturas de orientação educativa

O Departamento Curricular é uma das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica tendo como objeto o desenvolvimento de medidas que reforcem a articulação dos planos de estudo, e outras de carácter pedagógico, entre os diferentes Grupos Disciplinares que o compõem.

DEPARTAMENTOS CURRICULARES	GRUPOS DISCIPLINARES
Educação Pré-escolar	100
1º ciclo	110
Educação Especial	910; 920; 930
Línguas	120; 210; 220; 300; 320; 330; 350
Ciências Sociais e humanas	200; 290; 400; 410; 420; 430; 530
Matemática e Tecnologias	230; 500; 530; 540; 550
Ciências Experimentais	230; 510; 520
Expressões	240; 250; 260; 530; 600; 620; 997; 999

Cada um dos oito departamentos curriculares do Agrupamento é constituído por um número de docentes situado entre as duas e as quatro dezenas – confrontem-se os Quadros 2 e 3 (Anexos).

2.3.3 – Recursos humanos e financeiros

No ano letivo de 2023/24, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado possuía 246 docentes, dos quais 134 pertenciam ao quadro de nomeação definitiva do agrupamento/ escolas (um pouco mais de metade). Este número reflete a estabilidade do quadro de pessoal docente deste agrupamento de ensino, se adicionarmos os 20 professores do Quadro, que aqui se encontram destacados e os 58 professores do QZP, que na sua maioria conseguem e pretendem continuar a trabalhar neste Agrupamento.

Um pouco mais de metade dos docentes do agrupamento (127) lecionam na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, aos quais se adicionam 70 docentes na Escola Mem Ramires e 49 docentes nas escolas do 1º Ciclo/Pré-Escolar.

No ano letivo de 2023/24 estavam ao serviço 70 assistentes operacionais. A maioria (41) prestavam serviço na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado e na Escola Básica Mem Ramires. Concomitantemente, no mesmo ano letivo, estavam ao serviço 15 assistentes técnicos – confronte-se Quadro 4 (Anexos).

2.4 – A comunidade escolar

Para além do pessoal docente e não docente, a comunidade escolar era constituída em 2023/2024 por 2.257 alunos, divididos entre o pré-escolar e os 12 níveis de escolaridade que constituem a escolaridade obrigatória.

O pré-escolar registava 137 crianças, divididas por diferentes faixas etárias: 14 com 3 anos, 26 com 4 anos, 33 com 5 anos e 16 com 6 anos. O 1º ciclo registava 478 alunos, divididos por anos de escolaridade: 131 no 1º ano, 127, no 2ª ano, 109 no 3º ano e 113 no 4º ano. O 2ª ciclo registava 330 alunos, sendo que 161 frequentam o 5º ano e 169 o 6º ano. O 3º ciclo registava 554 alunos, estando 182 no 7º ano, 194 no 8º ano e 178 no 9º ano. O ensino secundário registava 535 alunos: 189 no 10º ano, 179 no 11º ano e 167 no 12º ano. Já o ensino profissional registava 221 alunos: 86 no 1º ano, 67 no 2º ano e 68 no 3º ano.

Os alunos estão divididos pelas 5 escolas do Agrupamento da seguinte forma: Escola Ginestal Machado, 1.070 alunos; Escola Mem Ramires, 573 alunos; Escola do Sacapeito, 280 alunos; Escola dos Leões, 211 alunos; Escola do Pereiro, 126 alunos.

2.5 – A Oferta Educativa

Em termos de oferta formativa, o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo reúne um conjunto de dados que orientam a ação deste Agrupamento ao nível do currículo – da educação pré-escolar ao ensino secundário, dos cursos científico-humanísticos ao ensino profissional.

No ensino secundário são oferecidos os quatro cursos científico-humanísticos possíveis (Ciências e Tecnologias, Artes, Humanidades e Ciências Socioeconómicas), sendo também lecionados os seguintes cursos profissionais: Técnico/a de Informática – Sistemas; Programador/a de Informática; Técnico/a de Audiovisuais; Técnico/a de Artes Gráficas; Técnico/a de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Intérprete/Ator/Atriz e Técnico/a de Organização de Eventos. Propor-se-á a possibilidade de abertura dos cursos profissionais de Técnico/a de Geriatria e Técnico/a de Contabilidade.

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado oferece também a possibilidade de frequência dos Cursos Artísticos Especializados - área da Música, em regime articulado com o Conservatório de Música de Santarém. Estes cursos são um percurso de ensino básico e de ensino secundário no qual a leção das disciplinas das componentes do ensino artístico especializado é assegurada pelo Conservatório de Música de Santarém e a das restantes componentes pelo Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado.

A análise da evolução do número de alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado ao longo dos últimos cinco anos letivos (ver Anexos - Quadro 5) permite detetar padrões de evolução distintos. Constata-se que o Pré-escolar teve, globalmente, um aumento acentuado da sua procura até ao presente

ano letivo (2023/24). Já nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico houve um acréscimo progressivo do número de alunos, sendo mais ligeiro no 2º ciclo. No que se refere ao ensino secundário, tem-se assistido a um significativo e constante decréscimo ao longo dos últimos anos letivos, sendo que desde 2019/20 se assistiu a uma diminuição de 199 alunos.

Também no que se refere à evolução da procura por estabelecimento de ensino se detetam padrões de evolução distintos. Na maioria dos estabelecimentos do Pré-escolar e do 1º ciclo há uma tendência para um aumento da procura. Na Escola Básica Mem Ramires verificou-se uma estabilização da procura. Já a Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, tem registado uma diminuição gradual da procura ao longo dos últimos quatro anos letivos – confronte-se Quadro 6 (Anexos).

Neste campo observa-se uma manutenção do número de alunos, ainda que a distribuição por nível de escolaridade se tenha alterado. Para esta realidade contribuem os 441 alunos estrangeiros, que se encontram a frequentar o Agrupamento.

3 – RECURSOS EDUCATIVOS E OUTRAS ESTRUTURAS

3.1 – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de competências e conhecimentos, em convergência com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais. Desde a publicação do Despacho nº 6605-A/2021, de 6 de julho, que constitui um dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, priorizando a melhoria da qualidade das aprendizagens e a inclusão. A visão sobre a Escola enquanto instrumento de desenvolvimento humano preconizada na ENEC assenta na ideia de que “a educação e a formação são alicerces para o futuro das pessoas e do país”. A Educação para a Cidadania é um pilar fundamental para o desenvolvimento de sociedades justas, democráticas e sustentáveis.

Neste contexto, o agrupamento, através da sua Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE), desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, éticos e empenhados, capazes de compreender e participar ativamente nos desafios e oportunidades que se apresentam na nossa sociedade. A EECE consta num documento próprio que tem como objetivo primordial a criação de um instrumento de orientação para o trabalho a desenvolver no agrupamento, em articulação com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e com o Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA), constituindo-se como uma das suas principais linhas orientadoras, no sentido de se concretizarem os desafios da ENEC e operacionalizarem objetivos estratégicos dos três eixos do PEA. Pretende-se desenvolver e divulgar atividades através de projetos que resultem de iniciativas da comunidade educativa e/ou institucionais (locais, nacionais e internacionais), em consonância com as necessidades

e interesses dos alunos, centrados na valorização da cidadania, do diálogo intercultural e do desenvolvimento sustentável. Para o efeito, e na sequência do trabalho que tem vindo a ser realizado neste âmbito no agrupamento, preconiza-se o estabelecimento e manutenção de parcerias com entidades locais, regionais, nacionais e até internacionais, numa perspetiva de trabalho em rede.

O principal objetivo da Educação para a Cidadania consiste em cultivar valores fundamentais, como respeito, empatia, tolerância e responsabilidade, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para compreenderem questões sociais complexas e a diversidade de perspetivas que permeiam a nossa sociedade pluralista. Procura-se fomentar o pensamento crítico e a capacidade de analisar e questionar informações, garantindo que os alunos estejam aptos a tomar decisões informadas e conscientes ao longo da sua vida, tornando-se agentes de mudança positiva quer na sua comunidade, quer mais além.

A Educação para a Cidadania consubstancia-se na componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento que integra as matrizes curriculares-base de todos os anos de escolaridade, do ensino básico e do ensino secundário, e constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar. Esta componente contempla dezassete domínios diferentes e mobiliza os contributos de diferentes componentes do currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da EECE, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de todos os níveis e ciclos de ensino, numa perspetiva inclusiva.

Ao promover uma Educação para a Cidadania inclusiva, o agrupamento constitui-se como um espaço onde a diversidade é valorizada e onde todos os alunos têm a possibilidade de se sentir integrados, independentemente de origem étnica, cultural, económica, género ou orientação sexual. A valorização da diversidade é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e respeitadora, livre de preconceitos e discriminações. O agrupamento reconhece e valoriza a importância de estimular a participação cívica de todos os alunos, incentivando-os a se envolverem em atividades extracurriculares, projetos comunitários e debates sobre questões locais e globais. Deste modo, os jovens adquirem experiência prática na aplicação dos conceitos e princípios aprendidos em sala de aula, tornando-se agentes transformadores nas suas próprias realidades.

A participação da comunidade educativa é fundamental na definição da EECE, por isso é importante criar e reforçar tempos e espaços de auscultação e partilha, com vista a uma maior articulação e a uma implementação integrada (e não compartimentada) da Educação para a Cidadania dentro do agrupamento: entre as escolas do agrupamento; entre os vários ciclos e anos escolares; entre atividades e projetos; entre disciplinas; entre os vários domínios de Educação para a Cidadania trabalhados.

3.1.1 – Promoção dos Valores Europeus

O tratamento da Dimensão Europeia da Educação constitui uma das temáticas previstas no documento “Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania” e procura contribuir para o conhecimento e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia, incentivar a sua participação e promover uma identificação com os valores europeus. Neste sentido, o AEGM propõe-se promover um melhor conhecimento da Europa e da União Europeia, nomeadamente a nível das suas instituições, do seu património cultural e natural e dos desafios com que se defronta a Europa contemporânea, enquadrando as práticas a desenvolver desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. A abordagem transversal preconizada, dentro da temática da Educação para a Cidadania, servirá de base para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que contribuam para a formação pessoal e social dos alunos, ajudando à compreensão da realidade da globalização.

3.1.2 – Promoção dos Valores Ambientais

A promoção de valores ambientais no âmbito da Educação para a Cidadania é essencial para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e empenhados na preservação e sustentabilidade do meio ambiente, motivo pelo qual a consciência ambiental é um dos pilares fundamentais. Ao integrar a temática ambiental no currículo, a Escola tem a oportunidade de sensibilizar os alunos para a importância da biodiversidade, a interdependência entre os seres vivos e a fragilidade dos ecossistemas. Pretende-se proporcionar aos alunos o conhecimento necessário para compreender os desafios ambientais enfrentados atualmente, desde o estudo das alterações climáticas, da poluição, da desflorestação, da perda de biodiversidade até à escassez de recursos naturais. Ao estarem informados sobre essas questões urgentes, os alunos são incentivados a refletir sobre as suas próprias escolhas e hábitos de consumo, bem como a procurar soluções coletivas para mitigar os impactos negativos no meio ambiente.

3.1.3 – Plano de Promoção e Educação para a Saúde

A incorporação de um Projeto de Educação para a Saúde no âmbito da Educação para a Cidadania é uma estratégia fundamental para a formação de cidadãos conscientes e capacitados a cuidarem de si mesmos e dos outros. A saúde é um dos pilares essenciais da cidadania, pois indivíduos saudáveis têm mais condições de participar ativamente na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento coletivo. Ao integrar a Educação para a Saúde no currículo escolar, a Escola capacita os alunos com informação e competências necessárias para promover e preservar a sua saúde e a de outros ao seu redor.

O Projeto de Educação para a Saúde (PES) do agrupamento visa fornecer aos alunos informações fundamentais sobre hábitos saudáveis, tais como orientações sobre nutrição adequada, importância da prática regular de atividade física, prevenção de doenças, higiene pessoal e outras práticas que contribuem para uma vida mais equilibrada e saudável. Ao estarem informados, os alunos têm a capacidade de fazer escolhas conscientes em relação à sua saúde.

O AEGM propõe-se fomentar a aprendizagem na área da saúde com todas as medidas ao seu alcance, em parceria com os serviços de saúde e com a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, profissionais de saúde e líderes comunitários), num esforço conjunto para tornar a Escola um lugar saudável, criar oportunidades de promoção da saúde mental, apoio social, aconselhamento, alimentação saudável e atividade física, implementando práticas que respeitam o bem-estar e a dignidade do indivíduo.

3.1.4 – Valorização do Património Local

O rico património cultural, arquitetónico e ambiental, constituir-se-á como área de trabalho em termos de referência para atividades a desenvolver com os alunos, para além do envolvimento das diversas entidades locais.

3.2 – Projetos de Escola

Nas palavras de Guilherme d'Oliveira Martins: “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos. As humanidades hoje têm de ligar educação, cultura e ciência, saber e saber fazer. O processo da criação e da inovação tem de ser visto relativamente ao poeta, ao artista, ao artesão, ao cientista, ao desportista, ao técnico – em suma à pessoa concreta que todos somos.”

É neste sentido que o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado disponibiliza aos seus alunos um conjunto de Clubes e Projetos diversificados, com os quais se pretende promover o desenvolvimento de diferentes competências, combinando conhecimentos, capacidades e atitudes em articulação com as disciplinas curriculares, mas com um carácter frequentemente lúdico. Com a oferta de clubes e projetos de natureza necessariamente abrangente e transversal, pretende-se, de uma forma lúdica, trabalhar para uma Escola inclusiva, orientada para o desenvolvimento dos valores definidos no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória:” Liberdade, Responsabilidade, Integridade, Cidadania, Participação, Excelência, Exigência, Curiosidade, Reflexão e Inovação”.

Pretende-se com os Clubes e Projetos despertar a consciência dos alunos para questões como a violência e as desigualdades económicas e sociais, a liberdade, a injustiça, a destruição do património, a defesa do meio ambiente. Fomentamos o trabalho em equipa, favorecendo projetos individuais ou coletivos de interesse social e cívico.

Promovemos a educação para a saúde, o desenvolvimento de valores e atitudes positivas em relação à sexualidade, alertamos para a ação responsável e criativa na defesa e melhoria da qualidade de vida. Incentivamos o envolvimento pessoal dos nossos alunos na solução e prevenção dos problemas ambientais. Estes objetivos são comuns a Clubes como, por exemplo, o Clube Europeu, o Clube do Desporto Escolar, o Clube de Robótica, o Clube da Horta Pedagógica e a Projetos como, por exemplo, o

Projeto Unesco, o projeto Eco- Escolas, o projeto Erasmus+. A frequência dos clubes/projetos por parte dos alunos, apesar de opcional, relevará para efeitos da avaliação, em total consonância com os critérios de avaliação e com o disposto na alínea d) do art.º 6º do Decreto-Lei 55/2018.

Apresentam-se de seguida os objetivos dos Clubes e Projetos que funcionam habitualmente no Agrupamento AEDGM.

Clubes/Projetos	Objetivos
<p>C. Europeu</p> <p>Projeto eTwinning</p>	<p>Adquirir um conhecimento mais global do mundo, compreendendo e respeitando diferentes realidades culturais;</p> <p>Desenvolver competências de comunicação, em particular OUVIR/FALAR, em situações de comunicação intercultural;</p> <p>Incentivar os alunos a pensar de forma crítica e criativa;</p> <p>Analisar e resolver problemas do mundo real;</p> <p>Promover uma consciência cívica sobre problemas locais e globais (Articular projetos e atividades com outros clubes e projetos do agrupamento);</p> <p>Participar em projetos nacionais e/ou internacionais sobre temas aglutinadores: Tema da RNCE e do PEA;</p> <p>Incutir um espírito empreendedor e proativo na defesa de causas locais e/ou globais;</p> <p>Promover atividades interativas onde o utilizador da língua desempenha alternadamente o papel de falante intercultural;</p> <p>Apresentar aos alunos uma imagem atual da cultura e civilização anglófona através da sua música, cinema, documentários, etc;</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento de relações interpessoais verdadeiras e autênticas;</p> <p>Desenvolver as Relações Humanas e o respeito pela diferença;</p> <p>Fomentar a articulação com outros estabelecimentos de ensino, nacionais e internacional.</p>
<p>Projeto Erasmus+</p>	<p>Promover a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, não formal e informal, a cooperação, a qualidade, a inclusão e equidade, a excelência, a criatividade e a inovação a nível das organizações e das políticas no domínio do ensino e formação;</p> <p>Promover o desenvolvimento educativo, profissional e pessoal nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa, contribuindo assim para o crescimento sustentável, o emprego de qualidade e a coesão social, bem como para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa;</p> <p>Reforçar as competências essenciais e transversais, nomeadamente a aprendizagem de línguas e as competências digitais;</p> <p>apoiar o desenvolvimento de competências específicas de acordo com as necessidades do mercado de trabalho atual e futuro;</p> <p>Partilhar boas práticas e promover a utilização de tecnologias e métodos pedagógicos novos e inovadores.</p>
<p>Clube Pitágoras</p>	<p>Desenvolver atividades que fomentem o raciocínio, a resolução de problemas;</p> <p>Facilitar e estimular o trabalho em equipa e a cooperação, fundamentais para a execução de qualquer projeto;</p> <p>Organizar e preparar atividades de articulação curricular (exposições, comemoração do dia da Matemática, campeonato do SuperTmatik, ...).</p>
<p>Clube do Desporto Escolar</p>	<p>Desenvolver uma cultura física e desportiva de Escola, bem como outros hábitos promotores da saúde e qualidade de vida;</p> <p>Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos;</p> <p>Alargar a prática desportiva;</p> <p>Desenvolver conhecimentos sobre a ética desportiva, revelando um espírito de desportivismo e de responsabilidade.</p>
<p>Clube Robótica</p>	<p>Promover e valorizar:</p> <p>O interesse pela Ciência e Tecnologia;</p> <p>Desenvolver competências relacionadas com a cidadania;</p> <p>novar, criar e produzir soluções, promovendo a autonomia;</p> <p>Promover o espírito de equipa e cooperação;</p> <p>Desenvolver o pensamento computacional;</p> <p>Desenvolver o pensamento crítico;</p> <p>Desenvolver competências interdisciplinares;</p>
<p>Projeto Unesco</p>	<p>Consolidar os princípios e ideais instituídos pela UNESCO, a Educação, a paz, os Direitos humanos, a Inclusão, ao Desenvolvimento Sustentável;</p> <p>Consciencializar a comunidade da necessidade de atitudes éticas na aplicação de conhecimentos com vista a um desenvolvimento sustentável;</p> <p>Promover o trabalho em equipa.</p>

<p>Projeto de P. Saúde e Educação Sexual</p>	<p>Contribuir para a promoção e manutenção de um ambiente físico, psicológico e social seguros, recorrendo, para tal, a um conjunto de práticas regulares, e ou localizadas temporalmente; Promover a literacia em saúde; Desenvolver atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis (Prevenção do Consumo de Substâncias Psicoativas, da Violência em Meio Escolar); Valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis; Criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde.</p>
<p>Horta Pedagógica</p>	<p>Possibilitar o contacto com a Natureza; Embelezar e rentabilizar os espaços exteriores; Observar e investigar o desenvolvimento das sementes e plantas; Experimentar diferentes culturas e sementeiras; Desenvolver o gosto pelas atividades agrícolas e de jardinagem; Planear e desenvolver projetos no espaço escola; Experimentar outras formas de ensino e de aprendizagem.</p>
<p>Projeto Eco-Escolas</p>	<p>Desenvolver de atividades, para a melhoria do desempenho ambiental das escolas; Criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na Comunidade; Encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da Comunidade; Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.</p>
<p>Clube Ginestal TV e Rádio</p>	<p>Conceder aos alunos recursos diversificados e oportunidades para a exercitação da linguagem e técnicas de rádio; Contribuir para a diversificação de interesses e identificação das aptidões vocacionais dos alunos; Oferecer à comunidade escolar entretenimento e informação; Divulgar trabalhos e atividades desenvolvidas na escola; Tornar o espaço escola mais alegre e participativo.</p>
<p>Clube: Comunic@R[-]TE - Comunicar em Português</p>	<p>Proporcionar um contexto de aprendizagem promotor da expressão escrita e da interação oral, com recurso a ferramentas de escrita criativa e produção de roteiros para gravação de podcast, com periodicidade quinzenal, dando continuidade à proposta “Ondas da Rádio GM” – “Ideias a Tiracolo”; Promover valores culturais e cívicos e a integração/inclusão das crianças e jovens estrangeiros na comunidade; Agilizar o processo de inclusão, em particular sobre quatro vertentes - estratégias diversificadas, adequação do currículo e da planificação, socialização e desenvolvimento de competências, quer cognitivas, quer das designadas soft skills; Possibilitar uma articulação horizontal e vertical em contexto escolar, com diferentes departamentos/níveis de ensino, as famílias e até instituições externas; Estabelecer relações entre a cultura de língua materna e a da língua estrangeira, compreendendo as diferenças e semelhanças.</p>
<p>Clube Ciência Viva na Escola Básica Mem Ramires – Ciência&Companhia (3º Ciclo)</p>	<p>Contribuir para a promoção da literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, facultando ambientes formais e não formais de aprendizagem, que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem, ao longo da vida. Proporcionar o contacto com a ciência em diferentes domínios, estabelecendo pontes com outras áreas do saber, promovendo a interdisciplinaridade, a articulação e a colaboração. Promover atitudes científicas como a previsão, observação, pesquisa, questionamento, espírito crítico, argumentação, análise/reflexão e espírito de abertura. Incentivar uma consciência ambiental que permita uma intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.</p>
<p>Clube Ciência&Companhia Júnior (2º Ciclo)</p>	<p>Despertar/desenvolver o interesse pelas Ciências. Divulgar o conhecimento científico. Promover o contacto com o “ambiente laboratorial”. Despertar a consciência ambiental e cívica no âmbito das Ciências. Desenvolver a autonomia e estimular o espírito crítico. Compreender a importância do conhecimento científico na resolução de problemas do quotidiano.</p>

<p>Ginestal + Saúde e Projeto GinFit 1º ciclo</p>	<p>Desenvolver hábitos de estilos de vida saudáveis na comunidade escolar. Desenvolver tecido musculoesquelético saudável (ossos, músculos e articulações) Desenvolver um sistema cardiovascular saudável (coração e pulmões) Desenvolver a consciência neuromuscular (coordenação e controlo de movimentos) Controlar a ansiedade e depressão Auxiliar no desenvolvimento social e de autoestima.</p>
<p>Clube da Música</p>	<p>Incentivar de uma forma construtiva o desenvolvimento integral do aluno; Sensibilizar os alunos para o valor artístico e cultural da música, tanto através do canto como a nível instrumental; Explorar as várias técnicas vocais e instrumentais; Dar aos nossos alunos o prazer de cantar e tocar em conjunto a uma ou mais vozes; Desenvolver a motricidade através da expressão corporal; Conhecer e divulgar a tradição musical da região, do país e do mundo; Desenvolver o espírito artístico nos alunos; Desenvolver o espírito crítico sobre a arte musical; Apoiar as atividades do Agrupamento; Incentivar a aprendizagem e o gosto nos alunos pelas atividades musicais em grupo; Valorizar a estética e a preservação do Património Musical; Humanizar a Escola/Agrupamento.</p>
<p>Projeto “Meditar para...”</p>	<p>Proporcionar o relaxamento; Levar os alunos a terem consciência do seu corpo; Trabalhar as emoções com o recurso à meditação; Adquirir ferramentas para criar momentos de serenidade e de autocontrolo na forma de reagir face aos pensamentos/emoções.</p>
<p>Projeto Hidroterapia Projeto Hipoterapia Atelier: DixlexicaMente, AtivaMente, Atelier CriativaMente, Comunicação e Literacias - Área da linguagem/comunicação</p>	<p>Promover a reabilitação física (Hidroterapia) nas crianças/jovens para um equilíbrio Físico/emocional; Fazer exercícios de relaxamento normalmente realizados, têm como objetivo combater as posturas viciosas, levando ao conforto corporal e à obtenção de uma completa noção/ organização do esquema corporal; Lecionar numa vertente de trabalho individual/pequeno grupo, (extracurricular) para uma mudança de comportamento, e aumento da atenção/concentração Desenvolver as áreas do Português, de uma segunda Língua/Língua Estrangeira (sensibilização), Tecnologias de Informação e Comunicação Aumentativa e Alternativa.</p>
<p>Projeto Milage</p>	<p>Incentivar aprendizagens ativas e práticas pedagógicas inovadoras e o trabalho autónomo; Permitir aos alunos o acesso a conteúdos pedagógicos, dentro e fora da sala de aula, recorrendo à app MILAGEAprender+; Promover a melhoria das aprendizagens dos alunos, a aprendizagem mais interativa, ativa, adaptada às necessidades individuais dos alunos, incluindo materiais e ajudas diversificadas; Desenvolver competências elencadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Dotar os docentes de ferramentas que lhes permitam estimular a autonomia do aluno através de um esquema de autoavaliação e de avaliação dos pares.</p>
<p>Projeto GAIA</p>	<p>Orientar os alunos para tomada de decisões conscientes e responsáveis; Facultar a escuta ativa e a orientação.</p>

3.2.1 – Clube de Desporto Escolar

O Clube de Desporto Escolar tem como Missão garantir uma oferta desportiva variada, envolvendo toda a comunidade escolar, respeitando os princípios da igualdade de oportunidade, da liberdade da participação e da inclusão. Define como Visão que todos os alunos do agrupamento pratiquem regularmente atividades físicas e desportivas de carácter regular e ocasional. Tem como objetivos fundamentais a elevação da formação desportiva e o sucesso educativo dos alunos, contribuir para adoção de estilos de vida saudáveis, transmitir valores e princípios associados a uma cidadania ativa, constituindo-se como um instrumento fundamental para o combate ao abandono escolar e para o alcançar das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Atua em conformidade com o PEDE - Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025 (programaestrategicode20212025.pdf -medu.pt)

Enquadrada a atividade regular em grupo/equipas (Badminton, Basquetebol, Voleibol, Natação, Ténis de Mesa, Ténis, Futsal, Xadrez, Multiatividades de Aventura e o Boccia) e a atividade regular ao nível dos Projetos Complementares (Corta-Mato, Mega Sprinter, Salto e Quilómetro, Tag Rugby, Gira Vólei, Basquetebol 3x3), resultam numa oferta desportiva diversificada, adequada aos interesses e motivações da comunidade escolar correspondendo ao referencial já consolidado de modalidades e projetos com tradição no agrupamento, e desenvolvem-se em complemento do trabalho desenvolvido no seio da disciplina de Educação Física.

3.2.2 – Projetos Europeus (Erasmus, Clube Europeu)

O Projeto Educativo do Agrupamento Dr. Ginestal Machado baseia-se em valores de Liberdade, Direitos e Deveres, e o projeto Erasmus + é fundamental para a sua replicação, desenvolvimento e consolidação. Consideramos as parcerias ou a coordenação de projetos Erasmus+, fundamentais para a consolidação das nossas forças.

Nos projetos de boas práticas e na certificação Erasmus+, os nossos alunos e professores, desenvolvem o sentido de responsabilidade, a curiosidade, a capacidade de resolução de problemas, o espírito crítico, a capacidade de trabalhar em equipa, a autonomia, e as suas competências linguísticas e de cidadania europeia.

Procuramos, com a participação em projetos Erasmus+, dar aos intervenientes a oportunidade de conhecer outras culturas, outras escolas, com formas de funcionar e currículos e metodologias diferentes.

A candidatura a Projetos Erasmus+ é para nós uma mais-valia para a superação de Pontos fracos identificados neste Projeto educativo e no PADDE, tais como: as relações interpessoais, atitudes e valores coletivos; o Individualismo crescente na sociedade; as dificuldades no acesso de todos aos meios de comunicação eletrónica.

Fazemos anualmente candidaturas a projetos Erasmus+, para diferentes níveis de ensino, que incluam todo o tipo de alunos. As equipas Erasmus+ de cada um dos nossos projetos, incluem alunos do ensino científico-humanístico e do ensino profissional, alunos com resultados escolares de excelência e alunos em risco de retenção, alunos de famílias com mais ou menos recursos económicos (alunos do ASE) alunos em risco de abandono escolar e alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, com diferentes tipos de medidas.

Os projetos Erasmus+ a que nos candidatamos são referentes a temáticas tão diversas como a sustentabilidade, STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), alimentação saudável, biodiversidade, cidadania, etc. Temos como objetivo primordial: coordenar e participar em mais e melhores projetos todos os anos.

A participação de alunos, professores e pessoal não docente em Projetos Erasmus+ alarga horizontes e permite a aplicação de conhecimentos e competências adquiridas na escola a situações reais. Todos os participantes contactam diretamente com a realidade cultural, social, educacional, e até económica, enquanto intervenientes diretos no processo.

3.3 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem que, em colaboração com os demais serviços, visa contribuir para a plena integração escolar e social dos alunos. A Equipa Multidisciplinar assume-se como condutor do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, no acompanhamento e na monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos técnicos, assistentes operacionais, dos pais ou encarregados de educação e do próprio aluno, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho, alterado pela lei 116/2019 de 13 de setembro, pela declaração da retificação nº47/2019 de 3 de outubro e pelo Decreto-Lei n.º 62 /2023 de 25 de julho, que estabelece o Regime Jurídico da Educação Inclusiva.

A sua intervenção visa a identificação e a eliminação de barreiras à aprendizagem e inclusão tendo como objetivo a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso escolar, articulando para esse efeito diversos saberes e perspetivas, competindo-lhe:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar na sequência da análise dos Pedidos de Identificação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;

- Elaborar os relatórios técnico-pedagógicos (RTP) e, se aplicável, os programas educativos individuais (PEI) e os planos individuais de transição (PIT) previstos, respetivamente, nos artigos 21.º, 24.º e 25.º do referido Decreto-Lei;

- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem (CAA).

A EMAEI intervém em articulação com a Direção e com as diversas estruturas internas e externas ao Agrupamento procurando-garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitem a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo.

Na equipa, têm assento elementos permanentes conhecedores da organização da escola, e elementos variáveis, nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus educandos se consigna como um direito e um dever.

3.4 – Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Centro de Apoio às Aprendizagens (CAA) é um recurso organizacional específico enquadrado pelo regime jurídico da Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e alterações constantes na Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro e pela Declaração de Retificação n.º 47/2019, de 3 de outubro, e pelo Decreto-Lei n.º 62 /2023 de 25 de julho), que corresponde a uma resposta organizativa de apoio à inclusão, constituindo-se como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências.

O CAA pretende, assim, desenvolver um sistema de colaboração, cooperação e articulação com toda a comunidade escolar, com vista à efetiva inclusão e promoção do sucesso de todos os alunos, bem como apoiar os pais/encarregados de educação dos alunos para que se envolvam ativamente no processo de aprendizagem dos seus educandos, tendo em conta que a educação inclusiva pressupõe um acréscimo de qualidade, conducente a uma maior eficácia do processo de ensino-aprendizagem, assegurando a igualdade de oportunidades e de sucesso para todos os alunos.

O CAA tem dois eixos prioritários de intervenção – o suporte aos docentes titulares/diretores de turma e a complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos. O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino secundário e à integração na vida pós-escolar e promover e apoiar o acesso à participação social e à vida autónoma.

O Centro de Apoio à Aprendizagem inclui diversas respostas e ofertas educativas, através das seguintes valências:

- Projeto Ativamente;
- Hipoterapia
- Projeto Ginestal Acolhe
- Unidade de Ensino Estruturado (UEE)
- Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM)
- Coadjuvações em contexto de sala de aula
- Tutoria
- Mentoria
- Sala de Estudo /GAPE
- Apoio Educativo
- Plano Casa
- Apoio à família
- PLNM
- Desporto Escolar
- Clubes/Projetos
- Biblioteca Escolar (BE)

3.5 - Serviço de Psicologia e Orientação

3.5 – Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

3.5.1 - Enquadramento

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) encontram-se previstos no Artigo 26.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, tendo sido criados pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio. Têm por finalidade contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e jovens e para a construção progressiva da sua identidade pessoal e vocacional, inserindo-se nos Serviços Técnico-Pedagógicos indicados no Artigo 46.º do Decreto-Lei n.º 137/2012.

A intervenção dos SPO está alinhada com um conjunto de pressupostos técnicos e científicos em consonância com a atualização do enquadramento legal e das conceções teóricas e metodológicas que enformam o sistema educativo. O Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar, publicado em março de 2024, atualiza o Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar publicado em 2018, tendo sido elaborado conjuntamente pela Direção-Geral da Educação (DGE) e a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP). Trata-se de um conjunto de orientações técnico-metodológicas procurando contribuir para a qualidade dos SPO, e simultaneamente, alinhar as expectativas da comunidade educativa quanto à sua intervenção. Visa a qualidade e a equidade na educação inclusiva, constituindo um recurso de apoio na tomada de decisão e na definição de estratégias pedagógicas e psicológicas, para que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos

Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e se desenvolvam de forma integral, com vista ao seu bem-estar e saúde física e mental, desenvolvimento pessoal e profissional.

“O sucesso educativo é um conceito multidimensional que abarca o desenvolvimento integral dos alunos, comungando os psicólogos da missão das escolas na criação de ambientes acolhedores e inclusivos, que apoiem os alunos no desenvolvimento de competências académicas sólidas, mas também de competências sociais e emocionais que lhes permitam prosperar na vida pessoal e profissional, construir relações saudáveis e lidar com os desafios do mundo em constante mudança.”

O SPO intervém de acordo com um plano anual baseado no Projeto Educativo e em dados do Agrupamento, atualizados, sendo o planeamento flexível e passível de revisão ao longo do ano letivo.

3.5.2 - Modelo de intervenção

A intervenção do SPO assenta numa abordagem sistémica e ecológica, de base humanista, promovendo serviços compreensivos e holísticos, recorrendo a estratégias colaborativas, considerando-se os microssistemas individuais, mas, principalmente, os contextos e interações que potenciam o desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Ao reconhecer a diversidade da população escolar, e, conseqüentemente a necessidade de diferenciação nas respostas, a intervenção psicológica em contexto escolar baseia-se na implementação de Sistemas Multinível de Suporte, cuja estrutura requer uma organização e atribuição dos recursos de forma estratificada por níveis.

Intervenção dos SPO		Foco	Natureza / Objetivo	Estimativa (valor indicativo)
Sistema Multinível  de Suporte	Indicada ou Intensiva	Crianças e jovens que já apresentam problemas graves e persistentes	Caráter remediativo Intervenções altamente personalizadas (frequentemente 1:1)	1% a 5% dos alunos
	Seletiva ou Direcionada	Subgrupos em risco acrescido (não resposta a intervenções universais, contextos e/ou características individuais que induzam vulnerabilidade)	Contrariar trajetórias negativas Pequeno grupo	10% a 15% dos alunos

	Universal	Todas as crianças e jovens ou grupos alargados	Antecipar e prevenir eventuais dificuldades e desafios Promover um desenvolvimento equilibrado nas suas diferentes dimensões	Setores alargados da população escolar
--	------------------	---	--	---

É priorizada a prevenção universal e seletiva, contribuindo para diminuir o número de crianças e jovens que possam vir a enfrentar problemas graves e persistentes e a necessidade de intervenções mais intensivas.

A eficiência do Sistema Multinível implica a existência de recursos suficientes para apoiar despistes e intervenções universais, assim como a disponibilidade de profissionais especializados para os níveis seletivo e indicado, destinados a alunos que requerem apoio mais intensivo.

A articulação entre o Agrupamento e a comunidade constitui um facilitador da abordagem multinível e a prestação de serviços integrados, permitindo o acesso a uma rede de recursos e serviços especializados adicionais, essenciais para assegurar os diferentes níveis de intervenção. Pode assim ser facilitado o acesso a apoios não disponíveis nas escolas, contribuindo para uma resposta apropriada ao nível indicado, que requer uma intervenção mais personalizada. Salienta-se que o aumento do número de crianças e jovens em risco acrescido, associado a alterações económicas e sociais, tem dificultado a gestão da diversidade das respostas no contexto do Agrupamento, assim como o encaminhamento para serviços da comunidade dada a insuficiência dos mesmos em certas áreas de intervenção.

Salienta-se a importância da intervenção de serviços da comunidade com a valência de Psicologia, como o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), a Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária (EMIC) de Santarém, o Gabinete de Saúde Juvenil do IPDJ, o Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Santarém, equipas técnicas de Lares de Infância e Juventude e os serviços no âmbito do Serviço Nacional de Saúde. Destaca-se ainda o Dossier de Ofertas de Recursos Educativos, publicado anualmente pela Câmara Municipal de Santarém, que sistematiza atividades informativas / de sensibilização em temáticas relevantes para o desenvolvimento integral dos alunos, dinamizadas por diversas estruturas da comunidade.

3.5.3 - Eixos de intervenção

As principais finalidades, que direta ou indiretamente estão associadas à missão da escola e à intervenção dos SPO, organizam-se em quatro eixos: Educação, Saúde e Bem-Estar, Inclusão e Equidade, e Vida Pós-Escolar. A intervenção dos psicólogos contribui para a concretização de objetivos partilhados por todos os participantes no processo educativo: o acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens, o envolvimento dos alunos no

processo educativo, a valorização da qualificação escolar e profissional, o desenvolvimento vocacional e a motivação para aprender ao longo da vida.

3.5.4 - Domínios de intervenção

Os psicólogos atuam em três domínios distintos, mas complementares: o apoio e aconselhamento psicológico, o desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa e o desenvolvimento vocacional. Em cada um dos domínios, as ações a desenvolver são planeadas considerando o contexto, os recursos disponíveis e as prioridades estabelecidas nos instrumentos orientadores do Agrupamento de Escolas.

	Apoio e aconselhamento psicológico	Desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa	Desenvolvimento vocacional
Definição	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conjunto de ações e estratégias, assentes num processo relacional que ativa os processos de funcionamento psicológico, com o objetivo de promover a aprendizagem, a funcionalidade e o bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conjunto de atividades que visam capacitar e mobilizar os vários agentes educativos, bem como entidades e serviços da comunidade, com o objetivo de melhorar as respostas educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conjunto de atividades que visa capacitar os alunos a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego, e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas habilidades podem ser adquiridas ou utilizadas.
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, intervindo ao longo do seu percurso escolar, dotando-os de competências e de recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para realizar aprendizagens significativas, considerando as características individuais e os contextos. ▪ Criar condições propícias para que os alunos alcancem as aprendizagens essenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para ambientes de aprendizagem mais positivos, seguros e saudáveis, o bem-estar da comunidade escolar e o envolvimento das famílias na promoção do sucesso educativo dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira, através do desenvolvimento de competências específicas. ▪ Os impactos traduzem-se a nível individual, económico e social, como medidas de inclusão eficazes na redução do abandono escolar precoce, na elevação dos níveis de qualificação, na

			promoção da equidade social e na diminuição do desemprego.
Estratégias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em equipas de geometria variável; consultoria colaborativa; programas e projetos de intervenção; apoio e aconselhamento psicológico individual / grupo, presencial / distância; avaliação psicológica. ▪ O foco da intervenção pode variar de acordo com as faixas etárias, os contextos e os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. ▪ Privilegiar estratégias indiretas e preventivas: suporte e aconselhamento dos docentes, ajudando a estruturar respostas educativas diferenciadas e na implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. ▪ Intervenção direta e remediativa: apenas em situações excecionais e por períodos limitados. ▪ Priorizar modalidades de apoio e aconselhamento em grupo por beneficiarem um maior número de alunos. ▪ Para maximizar o seu impacto, a intervenção deve iniciar-se tão cedo quanto possível, priorizando a criação de ambientes propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em equipas de geometria variável; consultoria colaborativa. Parceria contínua entre os agentes educativos e a comunidade, envolvendo a partilha de experiências, estratégias e visões que enriquecem e contribuem para a melhoria dos processos educativos. O envolvimento e compromisso de todos pode conduzir a soluções mais diversificadas, abrangentes e alinhadas com as necessidades da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em equipas de geometria variável; consultoria colaborativa; programas e projetos de intervenção; apoio e aconselhamento individual / grupo, presencial / distância; avaliação psicológica. ▪ O foco da intervenção pode variar de acordo com os pontos de tomada de decisão, as faixas etárias e os contextos. ▪ Intervenções sistemáticas e longitudinais, considerando três níveis: <ol style="list-style-type: none"> 1.º Nível – Capacitação da gestão de informação; 2.º Nível – Desenvolvimento do autoconhecimento e identidade; 3.º Nível – <i>Coping</i> e flexibilidade na tomada de decisão.

3.6 – Ensino de Português Língua Não Materna

3.6.1 – Contexto e Meta

Com o objetivo de melhorar o sucesso educativo dos estudantes migrantes recentemente chegados ao território português e ao sistema educativo, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado tem vindo a implementar medidas educativas de apoio no que diz respeito à aprendizagem da língua portuguesa, através da oferta da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, assim como nos cursos científico-humanísticos e nos cursos profissionais como objeto de estudo e como língua de escolarização.

A intenção é a de garantir a todos os alunos cuja língua materna/língua de escolarização não seja o Português, condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo dos portugueses, independentemente da sua língua, cultura, posição social, origem e idade, definidas de acordo com o Despacho n.º 2044/2022.

3.6.2 – Currículo, organização e atividades

Os estudantes migrantes colocados nos níveis linguísticos A1, A2 e B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, QECR, podem beneficiar da frequência da disciplina de PLNM para o desenvolvimento das competências em Português e seguir currículo PL2 específico.

Os alunos migrantes colocados nos níveis linguísticos B2 e C1 seguem o currículo nacional da disciplina de português e podem beneficiar de cursos de apoio linguístico.

Os estudantes recém-chegados a Portugal e ao Agrupamento em particular têm de passar por um processo inicial de avaliação sociolinguística e pela realização de testes de aferição do perfil linguístico. Dessa forma, o Agrupamento garante a colocação dos alunos nos grupos de proficiência adequados, oferecendo a frequência de PLNM a todos os alunos recém-chegados, colocados nos níveis linguísticos A1, A2 e B1.

Envolvendo os Encarregados de Educação, o Agrupamento fornece ainda respostas educativas que facilitem o acesso ao currículo através de:

- a) Mobilização de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- b) Adaptações tanto no processo de avaliação interna como externa.

O desenvolvimento das atividades e dos projetos no âmbito da integração dos alunos de PLNM visa a promoção a integração social dos estudantes migrantes e das suas famílias na comunidade e tem como meta:

- a) Promover a familiarização com o espaço escolar, fomentando a utilização de espaços comuns;
- b) Incentivar o contacto com falantes nativos de português, do mesmo grupo etário;
- c) Valorizar o conhecimento da realidade e história da comunidade local, assim como o contacto com as suas instituições;
- d) Valorizar a língua materna e a cultura do aluno;
- e) Fomentar a participação dos alunos e o sentido de pertença à comunidade;
- f) Valorizar a diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no

respeito pela multiculturalidade da comunidade escolar, desenvolvendo o conhecimento da língua e cultura portuguesas e as ligações com os aspetos culturais dos países de origem dos alunos;

g) Promover o envolvimento dos pais ou encarregados de educação.

3.7 – Bibliotecas escolares

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado dispõe de 4 bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares dotadas de um conjunto de orientações da sua ação formativa e da sua intervenção na relação transversal e articulada com o currículo”, orientando o seu trabalho, de modo a integrar os conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes à literacia da informação, à literacia da leitura e à literacia dos media no ensino dos diferentes conteúdos curriculares, bem como no desenvolvimento de outros projetos e atividades.

Tendo como objetivo central proporcionar serviços de biblioteca a todos os alunos do Agrupamento, as bibliotecas continuarão a desenvolver os esforços necessários de adaptação aos novos paradigmas e exigências do século XXI, a denominada Biblioteca 2.0, assente em quatro pilares essenciais: (i) centrada no utilizador, como elemento dinâmico e ativo, que também participa na criação dos conteúdos e serviços juntamente com o professor bibliotecário; (ii) criadora de experiências multimédia, recorrendo às múltiplas ferramentas da web 2.0, nas suas múltiplas funcionalidades; (iii) socialmente rica, na medida em que oferece formas diversificadas de comunicar; (iv) comunitariamente inovadora, uma vez que se assume como uma porta aberta para a comunidade onde está inserida, interagindo, adaptando-se e moldando-se às novas formas de busca e uso da informação.

Assim, competirá às bibliotecas escolares do Agrupamento, por um lado, fazer mais e melhores leitores, leitores analíticos, utilizadores de bibliotecas e consumidores de livros, mas, por outro lado, também leitores digitais competentes, criativos, capazes de utilizar os diferentes suportes de leitura e escrita, as novas técnicas de replicação e disseminação da informação, de forma eficaz e crítica, usando as tecnologias de forma competente e desenvolvendo uma consciência social.

No cumprimento da sua missão, as bibliotecas recorrerão a estratégias de marketing para atrair alunos e professores, respondendo às suas necessidades e interesses, tornando-os conscientes do papel da biblioteca como parceira na aprendizagem e fornecedora dos serviços e recursos de que necessitam no cumprimento dos currículos.

As bibliotecas escolares promoverão o trabalho colaborativo quer entre o professor bibliotecário e o professor de sala de aula, quer com os Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) da Biblioteca Municipal, quer ainda com o Grupo Concelhio de Bibliotecas Escolares do concelho de Santarém, desenvolvendo nos alunos uma aprendizagem colaborativa, no sentido de se tornarem cidadãos cada vez mais autónomos e interventivos.

Finalmente, as bibliotecas escolares apostarão na criação de planos plurianuais de atividades quer presenciais, quer a distância e na promoção sistemática do uso ético da informação.

3.8 – Associações de Pais e Encarregados de Educação

As escolas do Agrupamento têm constituídas, cada uma delas, a respetiva associação de pais e encarregados de educação.

Cada uma das Associações de Pais das escolas (Pereiro, Leões, Sacapeito, Mem Ramires e Ginestal Machado), constituem-se como representantes dos encarregados de educação das respetivas escolas, para trabalho com os professores e órgãos de gestão do Agrupamento.

São seus interlocutores principais, os representantes eleitos em cada uma das turmas de cada escola.

Constituem-se também como parceiros na proposta e execução de atividades e projetos, que envolvam os alunos das respetivas escolas, assim como na sua possível articulação com atividades e projetos com outras escolas do Agrupamento.

Podem ser atores ativos na procura de apoios, quando necessário e intervenientes diretos na prática regular de atividades destinadas a alunos, assim como na prossecução de iniciativas destinadas a outros encarregados de educação.

O Diretor propõe-se reunir regularmente com as direções de todas as Associações de Pais, para articular iniciativas e dar a conhecer o trabalho que se desenvolve nas escolas.

O Diretor dispõe-se também a reunir com os representantes eleitos em cada uma das turmas, de todas as escolas do Agrupamento.

4 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

4.1 – Resultados escolares

Pela análise da **taxa de transição/conclusão** conclui-se que, em termos agregados, o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado apresenta valores elevados (superiores a 94% no ensino básico e a 89% no ensino secundário), com ligeiras oscilações nos quatro anos- cf. Quadros 7 e 8 (Anexos).

Quanto aos valores obtidos para a taxa de transição por ciclo, é de salientar que para o **1.º Ciclo** a meta para a referida taxa (95%) foi atingida em todos os anos letivos apesar de no ano de 2019/20, no 2º ano de escolaridade, e nos anos 2021/22 e 2022/23 nos 2º e 3º anos de escolaridade, a meta ter ficado aquém do previsto.

Situação análoga para o **2.º Ciclo**, pois a meta para a taxa de transição foi alcançada em todos os anos letivos e com tendência progressiva.

Quanto ao **3.º Ciclo** a meta de foi superada em todos os anos letivos de 2019/20 a 2022/23, com algumas oscilações nos resultados. Contudo, convém registar que os resultados estão na sua maioria ligeiramente abaixo das taxas de sucesso verificadas a nível nacional.

Quanto ao **ensino secundário**, no que respeita aos **Cursos Científico-Humanísticos** a meta prevista para a taxa de transição ainda não foi alcançada, tendo-se verificado, inclusive, um ligeiro

decréscimo no último ano em análise. Podemos constatar que esta taxa de transição de uma forma geral aumenta do 10º ano para o 11º ano, diminuindo do 11º para o 12º ano, tendência esta também registada a nível nacional - cf. Quadro 8 (Anexos).

Relativamente aos **Cursos Profissionais**, a taxa de sucesso tem evoluído, globalmente, de forma bastante significativa, tendo ultrapassado a meta prevista no PEA. Salienta-se o facto de as taxas de sucesso dos cursos profissionais do agrupamento estarem acima da taxa de sucesso a nível nacional em todos os anos de escolaridade.

A **taxa de abandono** para os vários ciclos de ensino assume valores residuais dada a exigência da legislação em vigor e da preocupação do agrupamento em efetuar o encaminhamento de alunos de acordo com a sua tendência vocacional. Registou-se ainda uma melhoria na taxa de conclusão dos Cursos Profissionais. A taxa de colocação no mercado de trabalho passou de 7,8% para 49,2% neste último triénio, facto este que influenciou negativamente a taxa de prosseguimento de estudos que passou de 70,6% para 49,2% no triénio 2018/2021, o que é aceitável em cursos vocacionados para a integração de alunos no mercado de trabalho.

b) Resultados Internos/Externos por Disciplina

Na **Educação Pré-Escolar**, foram desenvolvidos projetos e atividades no âmbito das três áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar – Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação (Domínios: Linguagem e abordagem à escrita, Matemática e Educação Motora e Artística) e a Área de Conhecimento do Mundo, conducentes ao desenvolvimento de conhecimentos/capacidades e atitudes das crianças. No ano letivo 2022/2023, em todos os grupos do Pré-Escolar verificou-se, na sua globalidade e em todas as áreas de conteúdo, um adequado desenvolvimento das aprendizagens.

No **1º Ciclo** do ensino básico as taxas de sucesso de quase todos os anos de escolaridade em todos os anos em análise ultrapassam a meta prevista (95%).

As taxas de sucesso nos dois anos do **2º ciclo** do ensino básico estão genericamente acima da meta prevista no PEA (95%), em todos os anos letivos em análise. Neste ciclo de ensino as disciplinas de Inglês e História e Geografia de Portugal, em alguns dos anos de escolaridade e em alguns dos anos letivos, e a Matemática, em todos os anos analisados, evidenciam resultados ligeiramente abaixo da média das outras disciplinas no que diz respeito às taxas de sucesso.

As taxas de sucesso no **3º ciclo** do ensino básico estão genericamente acima da meta prevista no PEA (95%), em todos os anos de escolaridade e nos quatro anos em análise. Contudo, convém realçar o claro afastamento das taxas de sucesso da disciplina de Matemática em todos os anos, pelo que é necessário responder a este problema, procurando ajustar estratégias em sede de área disciplinar. A disciplina de Físico-Química aparece também com taxas de sucesso preocupantes, o que também deverá ser alvo de reflexão.

As taxas de sucesso no **ensino secundário**, em quase todos os anos de escolaridade e nos quatro anos em análise, estão em linha com a meta prevista no PEA. Mesmo assim convém referir que as taxas de sucesso de Matemática A, Geometria Descritiva A, Físico-Química A, MACS e Matemática B continuam abaixo da meta em muitos dos anos de escolaridade e anos letivos em análise. Também as disciplinas de Português, Inglês, Geografia A, História A e Biologia e Geologia A apresentam taxas de sucesso abaixo de meta do PEA, embora com menor frequência.

A taxa de sucesso dos alunos com **PLNM** oscilou ao longo dos anos letivos com um aumento para os 94,3% no último ano. Em termos de sucesso pleno o seu valor melhorou de 38,1%, para 60,4%.

As taxas de sucesso dos **cursos profissionais** estão acima da meta prevista no PEA

4.2 – Pontos Fortes e Oportunidades

Foram identificados, a partir dos dados fornecidos pelo relatório de avaliação interna e de *inputs* de estruturas da comunidade educativa, os seguintes **pontos fortes** do Agrupamento:

1. Na Educação Pré-escolar, os encarregados de educação demonstram um elevado grau de satisfação com o trabalho realizado nos jardins de Infância em prol do desenvolvimento dos seus educandos.
2. Globalmente, as taxas de transição aproximam-se das taxas de sucesso definidas para o Agrupamento (95%), sendo que as taxas de transição/conclusão nos Cursos Profissionais estão acima dos resultados nacionais.
3. Satisfação e valorização dos bons resultados escolares dos cursos profissionais, percecionada através da avaliação positiva que as empresas da região fazem dos alunos (análise EQAVET), sendo realizado o acompanhamento do grau de empregabilidade, bem como do ingresso no ensino superior, dos alunos cursos profissionais no agrupamento (pelo NIQP e EQAVET).
4. Na generalidade, os resultados nos exames nacionais do ensino secundário estão em linha ou ligeiramente acima da média nacional e concelhia em algumas disciplinas.
5. A maioria dos alunos que concluem os cursos científico-humanísticos do ensino secundário consegue ingressar no ensino superior, maioritariamente na 1ª opção.
6. Promoção de uma educação Inclusiva e Multicultural que valoriza as dimensões transversais da aprendizagem, cidadania e educação para a saúde.
7. Existe uma prática sistemática de autoavaliação interna no Agrupamento.

8. A maioria das famílias e alunos que frequentam os estabelecimentos do Agrupamento tem uma imagem positiva em termos de exigência e de qualidade de ensino, bem como do cumprimento das normas de conduta e de disciplina.

9. Relevância do papel da EMAEI e da educação especial ao nível da integração e socialização dos alunos no meio escolar, familiar e comunitário, numa perspetiva de garante da sua autonomia, valorizando os seus direitos e deveres, valorizando esta Equipa o envolvimento das famílias e dos alunos nos processos de construção de percursos educativos e de ações estratégicas numa lógica de corresponsabilização e cooperação.

10. Valorização da prática de trabalho colaborativo docente como mecanismo de regulação entre pares, para reflexão sobre as práticas letivas e avaliação da eficácia das estratégias de ensino, bem como para planificação, preparação de materiais pedagógicos, definição de critérios de avaliação pedagógica, preparação de instrumentos de avaliação diversificados, entre outros.

11. Progressiva generalização da utilização de recursos educativos inovadores - estratégias de aprendizagem centradas em aplicações digitais/informáticas enriquecedoras e motivadoras para os alunos.

12. A Direção reúne com todos os elementos da comunidade educativa (alunos, pais, docentes e assistentes) para a apresentação e discussão das estratégias a adotar/concertar em relação à implementação do Projeto Educativo do Agrupamento.

13. O investimento realizado em termos de equipamentos didáticos, tecnológicos, desportivos e promotores de maior conforto.

14. A concretização de projetos internacionais.

15. A inclusão de alunos estrangeiros e com medidas de apoio.

Em termos de **oportunidades**, configuram-se as seguintes:

1. Continuar a análise dos resultados escolares ao nível dos grupos de recrutamento e ao nível dos conselhos de turma, identificando os constrangimentos coincidentes com os fatores intrínsecos do insucesso.

2. Promoção da análise da dispersão dos resultados como indicador de heterogeneidade, para além das taxas de sucesso/insucesso.

3. Diversificação da oferta formativa em várias modalidades ao longo dos últimos anos, sobretudo ao nível do Ensino Profissional.

4. Continuar a ajustar as práticas letivas ao preconizado no Dec. Lei nº 55 de 2018, sobretudo em relação à estratégia de avaliação e DAC.
5. Continuar a valorizar o papel da EMAEI nas dinâmicas de orientação pedagógica.
6. Aparecimento de diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional que potenciam o envolvimento do Agrupamento.
7. Melhorar as condições em termos de infraestruturas tecnológicas (Software para computadores portáteis, acesso à internet, ...) de apoio às atividades letivas, no sentido de favorecerem as práticas de ensino inovadoras e a melhoria dos circuitos de informação no interior do Agrupamento, aumentando a disponibilização e divulgação de recursos educativos inovadores.
8. Diversificar e melhorar os serviços de apoio à aprendizagem e autonomia dos alunos (melhoria das condições do serviço oferecido sobretudo aos alunos estrangeiros).
9. Criar mais e melhores condições para uma maior eficácia do serviço de biblioteca no apoio aos alunos e ao cumprimento dos currículos.
10. Alargar a prática do trabalho colaborativo aos conselhos de turma.
11. Repensar novas estratégias de apoio aos alunos, mais de acordo com as suas atuais necessidades, avaliando a organização e a eficácia dos apoios de acesso geral, como Salas de Estudo e GAPE.
12. Reforçar a formação contínua dos docentes na área da Avaliação com ênfase na “Avaliação Formativa – Avaliação de e para as Aprendizagens”, no sentido de lhes ser possível proporcionar um conhecimento alargado de estratégias pedagógicas autorreguladoras do processo de ensino e de aprendizagem.
13. Processo de avaliação externa/Plano de Acompanhamento/Melhoria entendido como facilitador da melhoria de procedimentos e da qualidade do serviço educativo prestado.
14. Melhorar as práticas de avaliação interna (avaliação anual do grau de cumprimento do PEA) e procurar implementar sistemas de avaliação certificados.

4.3 – Pontos Fracos e Ameaças

Com base na análise dos diversos questionários e entrevistas realizados para a elaboração do relatório de avaliação interna, detetam-se os seguintes pontos fracos:

1. As taxas de transição nos 1º, 2º e 3º Ciclos e ensino secundário estão globalmente abaixo das taxas de transição a nível nacional (dados da MISI).

2. No 2º Ciclo os resultados na disciplina de Matemática estão abaixo de 95% de sucesso e no 3º Ciclo os resultados são muito preocupantes nas disciplinas de Matemática e C. Físico-Químicas.
3. Diferença entre a classificação média de frequência e a classificação média das provas finais (nos Cursos Científico-Humanísticos a diferença entre o CIF e a CE é na quase globalidade de cerca de 2 a 3 valores), sendo a primeira ligeiramente superior, tendência que também se verifica a nível do país.
4. Os projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania, sobretudo ao nível do 3º ciclo e ensino secundário e profissional, devem ser potencializados.
5. Algum alheamento de encarregados de educação da vida escolar dos seus educandos.
6. Grande diversidade de alunos por turma, o que dificulta a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica.
7. Alguma dificuldade na redefinição de estratégias pedagógicas adequadas às turmas e aos alunos, decorrente da reflexão conjunta tida sobre os resultados escolares ao nível do conselho de turma e dos grupos de recrutamento, no sentido de possibilitar que as aprendizagens se possam tornar genericamente mais significativas.
8. Melhorar os processos de intervenção/supervisão da prática letiva pelas estruturas de supervisão, focados em aspetos específicos da prática pedagógica dos docentes e/ou do comportamento dos alunos.

Como **ameaças** à concretização dos objetivos deste Projeto Educativo podem identificar-se as seguintes:

1. Perda de alunos do Agrupamento, sobretudo ao nível dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.
2. Crescente competitividade entre instituições de educação e de formação no contexto concelhio e regional em condições estruturais desiguais (escola sede com fortes limitações estruturais).
3. Alguma dificuldade de reajuste às exigências atuais da escola (alteração do paradigma do ensino, o aluno é o centro do processo educativo) e aos interesses dos alunos (muitas vezes divergentes dos escolares), o que não está dissociado do nível etário do quadro de docentes do Agrupamento.
4. Crescentes problemas de integração, em particular dos alunos estrangeiros, o que se reflete no desempenho global.
5. Pouca estabilidade do sistema educativo tendo em conta as frequentes alterações de política educativa.

6. Complexidade na aplicação dos orçamentos atribuídos aos Agrupamentos de ensino.
7. Necessidade de tempo para melhor definição de competências entre Agrupamento e Autarquia, principalmente pela diferença de linguagens e interpretação da realidade escolar.
8. Pouca valorização do processo de autoavaliação por parte da comunidade educativa.
9. Conjuntura socioeconómica desfavorável, com reflexo nos comportamentos e expectativas dos alunos e famílias.

5 – PLANO DE AÇÃO

Com a publicação dos Decretos-Lei nºs 54 e 55 de 2018 e a necessidade de proceder à sua implementação, numa conceção mais alargada de escola inclusiva, o Agrupamento de escolas Dr. Ginestal Machado propõe-se trabalhar com todos os alunos que o procurem no sentido de os fazer alcançar a maioria das aprendizagens essenciais afetas às suas matrizes curriculares, desenvolvendo também as competências inscritas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

Neste contexto, as metas a alcançar pelos docentes das diversas disciplinas serão ambiciosas, no sentido em que nenhum aluno deve ser deixado para trás. Para consubstanciar este desiderato, assume particular importância o papel do diretor de turma como coordenador da equipa docente, mas também como interlocutor com as famílias/encarregados de educação. O trabalho de coordenar esforços de modo que todos os alunos consigam desenvolver as suas capacidades e melhorar os seus desempenhos começa com a caracterização pormenorizada que o diretor de turma consiga fazer do seu grupo de alunos, a diversos níveis, nomeadamente ao nível dos resultados escolares obtidos no ano anterior.

As metas a atingir no final de cada ano letivo têm de ser diferenciadas entre turmas, valorizando-se os progressos conseguidos no final de cada ano de trabalho com aqueles alunos, em cada disciplina. Considerando esta realidade e a articulação com os objetivos gerais do Agrupamento, muda o paradigma de definição de metas por disciplina e por ano de escolaridade.

Constituem-se como principais objetivos:

- Promover o Sucesso Educativo;
- Promover o espírito de inovação, permitindo a investigação, a crítica e o debate e a autonomia;
- Capacitar os alunos de mecanismos que proporcionem a procura autónoma e contínua do saber;
- Desenvolver nos alunos de forma harmoniosa as dimensões: cognitiva, motora e social na perspetiva de contribuir para uma sólida formação cívica e pessoal;
- Capacitar os Alunos para o prosseguimento de estudos e/ou para a inserção no mercado de trabalho.

Para tal, o Agrupamento tem em marcha diferentes linhas de ação, consubstanciadas em estratégias/atividades no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, no Plano de Recuperação de Aprendizagens e no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas, cuja operacionalização visa abranger a totalidade dos alunos, de modo que todos consigam desenvolver plenamente as suas capacidades/competências.

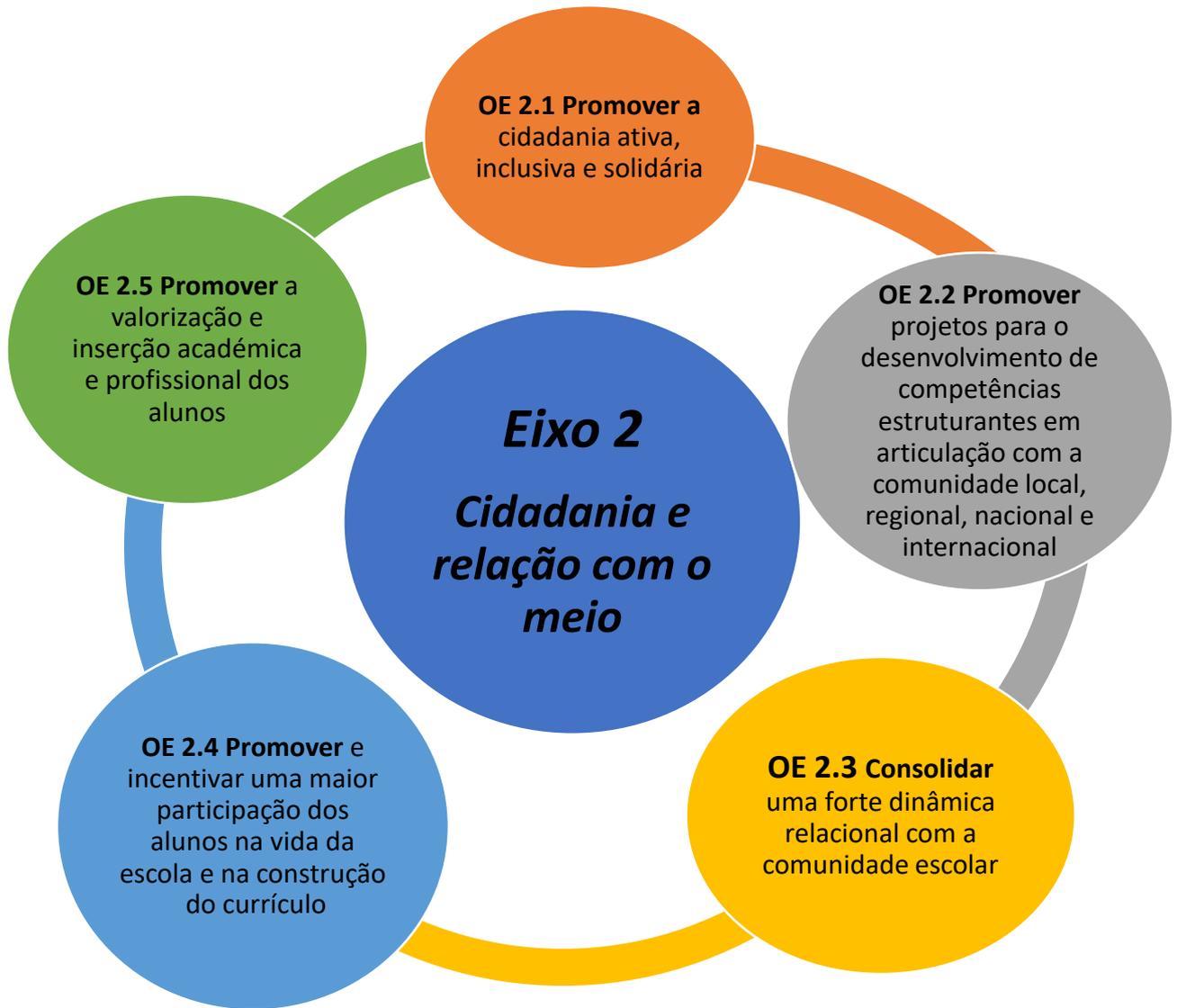
Neste sentido, são definidos eixos e objetivos estratégicos, bem como metas e indicadores das mesmas, por forma a balizar toda a ação do Agrupamento.

5.1 - Eixo 1: Sucesso Educativo



OBJETIVOS e METAS 2023-2026			
Missão: Formar cidadãos para uma sociedade mais democrática e inclusiva			
Visão: Referência e Qualidade para a inclusão de todos e de cada um dos alunos			
Eixo 1 – Sucesso Educativo			
Objetivos Estratégicos		Indicadores	Meta
OE 1.1	Melhorar os resultados escolares e reduzir o absentismo escolar	Melhorar o sucesso escolar global	95% no final do triénio
		Aumentar o sucesso escolar pleno	75% no final do triénio
		Aumentar o sucesso escolar global a Matemática	65% no final do ano
		Reduzir o “abandono” escolar	1% (média) no final do triénio
OE 1.2	Promover o desenvolvimento de competências do século XXI	Aumentar o tempo letivo da disciplina de TIC no ensino básico	Planificação de conteúdos com centro de interesse em aplicações utilizadas de forma rotineira
		Desenvolver ações de curta duração sobre as TIC para professores	1 ação por triénio (mínimo)
		Recorrer a aplicações TIC no apoio às aprendizagens dos alunos em sala de aula	1 por semestre por disciplina
OE 1.3	Promover a abordagem flexível do currículo e a sua articulação horizontal e vertical (criando ambientes de aprendizagem híbridos, incluindo os DAC)	Promover a coadjuvação em sala de aula entre professores de ciclos diferentes	Contemplar nos calendários horários dos professores 1 projeto por CT por ano
		Desenvolver projetos interdisciplinares ao nível do CT e/ou que envolvam os DAC	
OE 1.4	Promover o desenvolvimento da linguagem oral/escrita, bem como psicomotor, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.	Projeto “10 minutos a ler” (diário), em colaboração com a Biblioteca Escolar. Ouvir e trabalhar a história. Ler/contar/recontar histórias, autonomamente, quer oralmente, quer por escrito.	Registo mensal: *Ilustração (desenho, pintura, recorte, colagem...); Ficha de leitura ou outro... (uma vez por mês) e com a coadjuvação de um professor nas disciplinas de Português, Educação Artística e Educação Física
		Compreensão de mensagens orais em situações diversas de comunicação. Valorização da consciência linguística.	
OE 1.5	Promover a implementação das Medidas Universais, Seletivas e Adicionais de suporte à aprendizagem no contexto de sala de aula	Definir estratégias de diferenciação pedagógica (contemplem o nível de proficiência) para os alunos com necessidades de medidas ao abrigo DL 54	Uma por aluno/disciplina Pelo menos um professor a coadjuvar
		Apoiar através de coadjuvação as turmas com alunos com medidas seletivas e adicionais	
OE 1.6	Promover a integração de alunos estrangeiros	Organizar tempos de trabalho para a lecionação de aulas intensivas de língua e cultura portuguesa	Constituição de 2 grupos de trabalho para alunos estrangeiros

5.2 - Eixo 2: Cidadania e Relação com o Meio



OBJETIVOS e METAS 2023-2026

Missão: Formar cidadãos para uma sociedade mais democrática e inclusiva

Visão: Referência e Qualidade para a inclusão de todos e de cada um dos alunos

Eixo 2 – Cidadania e Relação com o Meio

Objetivos Estratégicos		Indicadores	Meta
OE 2.1	Promover a cidadania ativa, inclusiva e solidária	Nº de ações no âmbito de uma cidadania responsável que envolvem os alunos	1 ação por ano
		Nº de ações no âmbito da inclusão que envolvem os alunos	
		Nº de ações de cariz solidário que envolvem os alunos	
OE 2.2	Promover projetos e atividades para o desenvolvimento de competências estruturantes da aprendizagem em articulação com a comunidade local, regional, nacional e internacional	Nº de projetos/atividades de âmbito local que envolvem alunos	1 projeto/atividade por ano
		Nº de projetos/atividades de âmbito nacional que envolvem alunos	
		Nº de projetos/atividades de âmbito internacional que envolvem alunos	
OE 2.3	Consolidar uma forte dinâmica relacional com a comunidade escolar	Nº reuniões realizadas com os alunos	1 reunião por ano
		Nº reuniões realizadas com os pais/Enc. de Educação	
		Nº reuniões realizadas com docentes e não docentes	
OE 2.4	Promover e incentivar uma maior participação dos alunos na vida da escola e na construção do currículo	Auscultar os alunos em relação ao PCT	1 reunião por ano
		Auscultar os alunos em relação ao ambiente/espço escolar	
OE 2.5	Promover a valorização e inserção académica e profissional dos alunos	Nº de projetos/atividades que visam a valorização dos alunos	1 projeto/atividade por ano
		Nº de relatórios sobre a inserção profissional/académica dos alunos	1 relatório por ano

5.3 - Eixo 3: Liderança, Gestão e Autoavaliação



OBJETIVOS e METAS 2023-2026			
Missão: Formar cidadãos para uma sociedade mais democrática e inclusiva			
Visão: Referência e Qualidade para a inclusão de todos e de cada um dos alunos			
Eixo 3 – Liderança, Gestão e Autoavaliação			
Objetivos Estratégicos		Indicadores	Meta
OE 3.1	Potencializar o papel das lideranças e das estruturas intermédias	Elaboração de propostas por parte das estruturas intermédias dirigidas ao Diretor	1 ação por ano
		Realizar intervenção em sala de aula	1 aula por semestre/GD
OE 3.2	Promover a gestão e a qualificação dos recursos humanos	Realizar ações de formação na área do ensino à distância recorrendo a plataformas online	1 ação por triénio
		Realizar ações de formação na área específica de lecionação dos professores	1 ação por triénio
		Realizar ações de formação para o pessoal não docente	1 ação por ano
OE 3.3	Otimizar a gestão de recursos físicos, materiais e financeiros	Melhorar os espaços escolares interiores e/ou exteriores	1 por ano letivo/escola
		Melhorar os equipamentos informáticos	Número de intervenções / equipamentos colocados
		Melhorar o conforto dos espaços interiores	Número de intervenções / equipamentos colocados
OE 3.4	Consolidar práticas de autoavaliação	Realizar um relatório de autoavaliação	Anual
		Realizar a avaliação dos C. Profissionais segundo os parâmetros da EQAVET	Anual
		Avaliar o grau de concretização do PEA	Triannual
		Avaliar o grau de concretização do PAA	Anual
		Avaliar o desempenho financeiro e das áreas e prestação de serviços	Anual
		Avaliar os resultados obtidos por projetos	Anual

6 – CRITÉRIOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA

6.1 – Princípios que orientam a ação do Agrupamento

1. Inclusão e Diversidade: garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente das suas origens, competências ou necessidades educativas específicas.
2. Individualização do Ensino: reconhecer e atender às necessidades individuais de aprendizagem de cada aluno, oferecendo estratégias diferenciadas e personalizadas.
3. Desenvolvimento Integral: Promover o desenvolvimento não apenas académico, mas também social, emocional, cultural e físico dos alunos.
4. Aprendizagem Ativa e Significativa: favorecer metodologias que incentivem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, através de experiências relevantes e significativas.
5. Colaboração e Cooperação: estimular o trabalho em equipa entre alunos, professores, pais, encarregados de educação e a comunidade, reconhecendo a importância do envolvimento de todos os agentes educativos no processo de ensino-aprendizagem.
6. Distribuição Equitativa de Serviço: assegurar uma distribuição equitativa de responsabilidades entre os professores e funcionários da escola, tendo em conta competências, carga horária e as necessidades do agrupamento.
7. Utilização Eficiente de Recursos: maximizar o uso eficiente do tempo e dos recursos disponíveis ao elaborar os horários, considerando as necessidades de aprendizagem dos alunos, disponibilidade de professores e espaços físicos, visando sempre promover uma educação de qualidade e inclusiva.

6.2 – Orientações para a constituição de grupos/turmas

- a) A constituição das turmas dos 5º ao 12º ano de escolaridade obedece sempre à necessidade do número mínimo de 24 alunos até um máximo de 28 alunos, exceto nos Cursos Profissionais, cujas turmas deverão ser constituídas por 24 a 30 alunos;
- b) Podem ser constituídas grupos/turmas com um número máximo de 20 alunos, de acordo com o previsto na lei;
- c) Na educação pré-escolar, os grupos são constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças;
- d) As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são constituídas por um máximo de 24 alunos;
- e) Nos anos de escolaridade iniciais de ciclo (1º, 5º, 7º (condicionado pela escolha da Língua Estrangeira II) e 10º anos de escolaridade (condicionado pelo curso pretendido)) os alunos provenientes de turmas que frequentavam o Agrupamento devem ser divididas em dois ou três grupos diferentes de dimensão semelhante a distribuir por turmas diferentes. Acrescem a esta distribuição as propostas apresentadas pelo educador/titular de turma/conselho de turma;
- f) Observar-se-á a exceção nas turmas do ensino articulado da música;

g) Nos anos de continuidade deverá prevalecer o critério pedagógico de continuidade das turmas;

h) Sempre que possível deverão ser respeitadas as opções expressas pelos alunos nos atos de matrícula ou de renovação da mesma, não devendo, contudo, observar-se mais que duas disciplinas de opção a cruzarem com outras turmas (no ensino secundário);

i) No caso de haver alunos que manifestem opções para as quais não haja número suficiente, prevalece a opção que seja maioritária.

O Diretor poderá apresentar um conjunto de orientações específicas para a constituição de turmas em cada ano letivo, caso seja necessário, que serão sujeitas a análise e parecer do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral. Adicionalmente, alterações da legislação em vigor poderão provocar alterações nas orientações aqui referidas (nomeadamente no que se refere ao número de alunos por turma).

6.3 – Orientações para a distribuição de serviço

a) A distribuição de serviço deve preservar ao máximo a continuidade da relação entre professores e alunos na transição de ano (embora essa regra possa admitir exceções devidamente justificadas no âmbito dos poderes próprios do Diretor ou no caso do docente não se manter na escola), com consulta prévia, sempre que possível, não vinculativa, aos coordenadores de grupo disciplinar. Sempre que o professor desejar interromper a continuidade pedagógica de uma ou mais turmas, terá de fundamentar por escrito;

b) No caso em que haja lugar a fusão de turmas, considera-se continuidade para o professor a turma que tiver o maior número de alunos oriundos da do ano anterior;

c) Nos casos em que não haja possibilidade de continuidade, o docente, independentemente da graduação, fica sujeito às regras de continuidade dos restantes professores do mesmo grupo de recrutamento;

d) Os diretores de turma são designados pelo Diretor ponderada a continuidade no ciclo, a experiência na função e a adequação da personalidade ao perfil da turma. Sempre que possível e se mostrar ajustado o diretor de turma mantém-se até ao final do ciclo de estudos;

e) Nos casos dos professores do 1º ciclo e educadores a regra deve ser a base da distribuição, acompanhada de consulta aos docentes no conjunto do ciclo

f) No caso do ensino pré-escolar reafirma-se a regra geral de que a continuidade de um grupo implica que 50% dos alunos se mantenham nele;

g) A componente não letiva no Ensino Pré-Escolar destina-se à supervisão pedagógica, ao trabalho colaborativo e ao acompanhamento das atividades da AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família (Pré-escolar);

h) Aos docentes não devem ser atribuídos mais do que quatro currículos distintos;

i) O horário semanal dos docentes integra uma componente letiva e uma componente não letiva.

j) Considerando a falta de professores de informática, os professores do quadro do Agrupamento deverão assumir o maior número possível de turmas dos Cursos Profissionais, em virtude das consequências que decorrem da organização dos referidos cursos;

k) Os professores mais antigos deverão assumir um maior número de turmas com alunos mais novos;

l) As Direções de Turma, deverão ser atribuídas, sempre que possível, aos professores do quadro do Agrupamento, podendo mesmo ser atribuída, excepcionalmente, mais que uma;

m) A prioridade, no âmbito dos apoios aos alunos;

n) As direções de instalações devem ser atribuídas a um menor número de professores;

o) As equipas de trabalho constituídas devem manter-se com estabilidade ao longo do ano letivo, devendo continuar o seu trabalho nos períodos não letivos.

6.4 – Orientações para a elaboração de horários

a) Na elaboração do horário de trabalho do pessoal docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas/segmentos correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, com exceção da componente não letiva destinada a trabalho individual e da participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais, que decorram de necessidades ocasionais e que não possam ser realizadas nos termos da alínea c) do n.º 3 do artigo 82º do Estatuto da Carreira Docente dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD);

b) Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar toda e qualquer disciplina, no mesmo ou noutra ciclo ou nível de ensino, para a qual detenham habilitação adequada ou se considerem habilitados;

c) Só poderá existir um docente por grupo de recrutamento a ter insuficiência de segmentos letivos;

d) Os critérios de distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas são:

i) disciplinas com 2 tempos letivos, num bloco de 90 minutos, ou dois segmentos de 45 minutos, se a elaboração dos calendários horários, requerer esta realidade;

ii) disciplinas com 3 tempos letivos, um bloco de 90 minutos mais um segmento de 45 minutos distribuídos em dias não consecutivos, ou três segmentos de 45 minutos se a elaboração dos calendários

horários requerer esta realidade; nas disciplinas com três tempos letivos, o desdobramento ocorre no bloco de noventa minutos, alternado entre as disciplinas Ciências Naturais e Físico-Química.

iii) disciplinas com 4 tempos letivos, em dois blocos de 90 minutos distribuídos em dias não consecutivos, ou um bloco de 90 minutos e dois segmentos de 45 minutos, se a elaboração dos calendários horários requerer esta realidade;

iv) disciplinas com 5 tempos letivos ou mais, em blocos de 90 minutos, distribuídos em dias não consecutivos sempre que possível, com um tempo de 45 minutos, quando o total de tempos for ímpar;

e) Visando a otimização dos recursos humanos o Diretor, sempre que se mostre conveniente, poderá proceder à mobilidade de docentes entre escolas do agrupamento;

f) No primeiro ano de vigência deste projeto, o Diretor apresentará um conjunto de orientações específicas para a distribuição de serviço e elaboração de horários, que será sujeita a análise e parecer do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral. Adicionalmente, alterações da legislação em vigor poderão provocar alterações nas orientações aqui referidas. O mesmo deverá manter-se durante o período de vigência deste projeto, devendo o Diretor elaborar um novo, caso se verifiquem alterações;

g) As turmas dos 5º e 6º anos da escola Mem Ramires e dos 9º, 11º e 12º anos terão a sua base horária no turno da manhã. As turmas do 7º e 8º ano da Escola Mem Ramires e do 10º ano da escola Ginestal Machado terão a base horária no turno da tarde;

h) As turmas terão na sua maioria a atribuição de uma sala base;

i) Deverá tentar-se que o número de professores a lecionar nas disciplinas onde se verifique uma maior dificuldade de contratação possa ser reduzido, através da atribuição de um número menor de funções não letivas equiparadas a letivas.

7 – PARCERIAS E PROTOCOLOS

7.1 – CFLT/ Plano de Formação

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado integra o território educativo do CFLT (Centro de Formação da Lezíria do Tejo), juntamente com outros seis agrupamentos localizados nos municípios de Santarém e também de Almeirim e de Alpiarça. De resto, o AEGM constitui a escola sede do CFLT, sendo, por isso, responsável pela gestão financeira e administrativa de todos os processos formativos do centro de formação, que funciona numa das escolas do agrupamento (Escola Básica Mem Ramires).

O CFLT tem como missão proporcionar o desenvolvimento de respostas formativas adequadas à diversidade de características, de interesses e de necessidades das escolas associadas e aos percursos de formação dos profissionais da educação, com ênfase para o pessoal docente, ainda que, em conjugação com outras entidades, possam ser desenvolvidas intervenções formativas para o pessoal não docente.

As parcerias a desenvolver entre o AEGM e o CFLT devem ser balizadas por esta missão, sendo que, ao mesmo tempo, devem, sempre que possível, atender às necessidades formativas diagnosticadas pelo agrupamento (tendo em consideração um equilíbrio entre as opções estratégicas da unidade orgânica e as necessidades apontadas pelos seus recursos humanos) e às orientações da tutela em matéria de formação docente e não docente.

Neste quadro de referência, entende-se que o conhecimento real das necessidades formativas está na posse formal do AEGM, encontrando-se estas necessidades plasmadas no respetivo plano de formação que deve ser periodicamente (anualmente ou em períodos plurianuais) remetido ao CFLT que elabora o seu próprio plano de formação, tendo em conta o documento deste agrupamento (bem como das restantes seis unidades orgânicas que o constituem). Entende-se que o diagnóstico das necessidades de formação consiste em estabelecer uma relação entre as exigências do desempenho das funções desenvolvidas, e a forma como são desempenhadas, e/ou a verificação do desempenho/competências atuais e as desejadas

Neste processo de articulação entre o Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado e o Centro de Formação da Lezíria do Tejo, importa destacar o papel do membro da Secção de Formação e Monitorização do agrupamento, que integra uma das secções pedagógicas do CFLT e que tem funções de coordenação, supervisão pedagógica e acompanhamento do plano de formação e de atividades do CFAE, sendo essencial no registo das necessidades e prioridades de formação e de monitorização e avaliação do impacto das ações de formação desenvolvidas.

O **Plano de Formação** do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado é o instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver em articulação com o Centro de Formação da Lezíria do Tejo (CFLT), de acordo com as prioridades resultantes no Projeto Educativo e as necessidades de formação do pessoal docente e não docente.

A Autonomia e Flexibilidade Curricular implica mudanças de práticas de desenvolvimento do currículo, numa escola que se pretende inclusiva, de forma a operacionalizar o perfil de competências a atingir pelos alunos, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida. Do Agrupamento espera-se que prossiga os esforços já desenvolvidos em termos de organização e dinâmica que reflitam a apropriação da reforma em curso, especificamente nas áreas da Autonomia e Flexibilidade Curricular, da Educação Inclusiva, da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e dos Domínios de Articulação Curricular.

Neste sentido, são duas as finalidades que o plano de formação do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado procura atingir, sendo que a segunda é subsidiária da primeira.

A primeira prende-se com o desenvolvimento organizacional, na medida em que privilegia os impactos da formação no desempenho do agrupamento sobre as necessidades individuais dos professores.

A segunda finalidade visa o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os que trabalham nas escolas do agrupamento, ou seja, pessoal docente e pessoal não docente.

O Plano divide-se em duas grandes áreas:

a) Ações para o pessoal docente, através das quais se pretende reforçar a formação centrada no aperfeiçoamento das capacidades dos professores, nomeadamente nos domínios científico, pedagógico e das competências digitais, bem como na perceção coletiva da escola como local privilegiado de formação;

b) Ações para pessoal não docente, através das quais se pretende que os assistentes operacionais melhorem os seus níveis de qualificação nas diferentes funções que exercem no agrupamento, privilegiando a gestão de conflitos entre discentes, as Tecnologias de Informação e Comunicação e a formação em bibliotecas escolares e os assistentes técnicos desenvolvam as suas competências profissionais acompanhando as necessidades de modernização administrativa e exigências legislativas.

Da aplicação do plano de formação no biénio 2022/2024, e previsivelmente do seguinte (2024-2026), espera-se que sejam ultrapassados ou minimizados os problemas identificados com o desenvolvimento de competências profissionais que permitam alcançar os seguintes resultados:

- Desenvolvimento da literacia digital.
- Alteração de práticas pedagógicas pela implementação das Medidas Universais, Seletivas e Adicionais de suporte à aprendizagem.
- Implementação generalizada de práticas de diferenciação pedagógica. / Personalização e individualização do ensino.
- Alteração das práticas de avaliação.
- Otimização a aquisição de saberes didáticos nas diversas disciplinas.
- Implementação de práticas organizacionais, ambientais, culturais e de sala de aula visando o desenvolvimento de uma escola inclusiva.
- Alteração de práticas e atitudes no âmbito da cidadania.
- Melhoria das práticas ambientais/ Gestão dos recursos existentes/ Conservação e gestão das florestas.
- Conhecimento mais consolidado do património local/regional.
- Conhecimento mais consolidado da realidade europeia.
- Melhoria na qualidade de intervenção ao nível do Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros.
- Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, emocionais e comportamentais.

7.2 – Outras Parcerias

O Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, ao estar inserido num determinado contexto territorial, socioeconómico e institucional, deverá desencadear um conjunto de procedimentos e ações que visem promover a sua integração em espaços mais amplos.

Uma das componentes fundamentais resulta da articulação institucional do agrupamento com outros estabelecimentos de ensino (em particular com os que se localizam no seu concelho) e com a articulação com outras instituições de outras áreas de atividade (económica, social e cultural).

Relativamente à articulação institucional com outros estabelecimentos de ensino, o agrupamento de escolas deverá participar ativamente em reuniões e sessões de trabalho com os outros agrupamentos existentes no concelho, bem como deverão ser estabelecidas parcerias com as instituições do ensino superior. Ao mesmo tempo, a escola deverá ter um papel ativo no Conselho Municipal de Educação.

No que diz respeito à articulação institucional extraescolar, deverá ser fomentada uma lógica de parceria e de obtenção de sinergias e de complementaridades com as principais organizações económicas e empresariais, sociais e culturais do concelho e da região.

Pretende-se, deste modo, fazer do agrupamento um polo de cultura e de inovação, com forte dinâmica relacional com o meio: colaborando ativamente na realização de projetos com outras escolas de forma a implementar protocolos e parcerias com outros estabelecimentos de ensino e de formação; participando ativamente nas ações do Conselho Municipal de Educação; desencadeando esforços para a divulgação de projetos para toda a comunidade educativa e extraescolar; criando, com as famílias e encarregados de educação, uma política de envolvimento na escola do seu educando; obtendo recursos adicionais para o agrupamento com a colaboração das Associações de Pais; implementando parcerias com outras entidades e instituições extraescolares; valorizando a atuação do Conselho Geral do Agrupamento, enquanto órgão essencial na articulação institucional com o meio envolvente; criando subgrupos de trabalho no Conselho Geral do Agrupamento que se enquadrem nas diferentes áreas de articulação institucional que a escola desencadeie.

Neste âmbito, prevê o Diretor a criação de um Conselho Consultivo constituído por empresas locais, que de alguma forma, possam contribuir para uma melhor resposta da instituição escolar às necessidades locais, quer em termos sociais, como laborais e económicas.

7.2.1 - Parcerias locais: Junta de Freguesia e Câmara Municipal

Serão mantidas as parcerias com a Junta de Freguesia da Cidade de Santarém e com a Autarquia, nas diversas valências que se observam e inclusive o aprofundamento de algumas colaborações já existentes, nomeadamente em termos de melhoria dos espaços escolares, apoio a alunos carenciados, no apoio às refeições, transportes e ocupação de tempos livres.

No Agrupamento Dr. Ginestal Machado desenvolvem-se atividades de caráter facultativo para os alunos, com um cariz formativo, cultural e lúdico, sendo a Câmara Municipal de Santarém a entidade promotora. Estas inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família.

Esta estratégia assenta em três grandes vertentes:

- Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico (CAF)

Consideram-se:

AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

AEC as atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no 1.º ciclo do ensino básico. Cada estabelecimento de ensino do 1.º ciclo garante a oferta de uma diversidade de atividades que são consideradas relevantes para a formação integral dos seus alunos e articula com as famílias uma ocupação adequada dos tempos não letivos. Incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

CAF componente de apoio à família, no 1.º ciclo do ensino básico, de modo a garantir o acompanhamento dos alunos deste nível de ensino nos períodos que vão além da componente curricular e durante os períodos de interrupção letiva.

Os projetos trabalhados nas AEC e AAAF são escolhidos anualmente, em articulação com a Câmara Municipal.

Nos seis grupos da Educação Pré-Escolar do Agrupamento, durante o ano letivo 2023/2024, estão a ser desenvolvidos os seguintes Projetos:

- “Educa’Art” - um programa de educação artística e cultural;
- “Nutriser” - um programa que visa o desenvolvimento integral das crianças numa perspetiva interdisciplinar e integrada;
- “Brincar Sobre Rodas” - um programa valoriza o espírito livre e crítico das crianças, privilegiando atividades associadas ao brincar, promovendo atividades sob rodas (triciclos/bicicletas).

Relativamente ao 1º ciclo, no ano letivo 2023/2024, as temáticas a desenvolver estão integradas nos programas **Educ'arte** (Atividade Lúdico-Expressiva), **Nutriser** (Atividade Física e Desportiva) e **Pequenos Exploradores (Ciências Experimentais)**. São desenvolvidas sob a forma de projetos desenvolvidos pelos alunos, um por período, em articulação com o respetivo mentor. Na escola Básica do Pereiro, está a ser dinamizado o **projeto PPF (Federação Portuguesa de Futebol) - A Hora dos SuperQuinas**, no âmbito da Atividade Física-Desportiva, em substituição do projeto Nutriser.

Estas atividades, desenvolvidas pelos mentores das AAAF e das AEC, são supervisionadas pelas educadoras de infância e professores titulares, durante o período de Trabalho de Estabelecimento. Em relação às CAF, a oferta é proporcionada anualmente, no entanto, até ao momento não funcionaram nas escolas do nosso agrupamento, por número insuficiente de alunos inscritos.

7.2.2 - Conservatório de Música de Santarém

Dá-se continuidade ao protocolo estabelecido com o Conservatório de Música de Santarém, para a articulação entre as escolas do Agrupamento, enquanto estabelecimentos do ensino regular, e o mencionado Conservatório, estabelecimento do ensino especializado da Música. Os cursos de música/instrumento lecionados no Conservatório de Música de Santarém são: acordeão, bateria, clarinete, contrabaixo, fagote, flauta transversal, guitarra portuguesa, oboé, órgão, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, viola d'arco, viola dedilhada, violino e violoncelo.

8 – MONITORIZAÇÃO

8.1 – Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica

O Núcleo de Inovação e Qualidade Pedagógica (NIQP) tem por finalidade, entre outros objetivos e tarefas, a produção de um relatório de avaliação interna do agrupamento, socorrendo-se de dados estatísticos trabalhados pela equipa de Estatísticas, mas também de resultados obtidos através de outros instrumentos de recolha de informação (nomeadamente, questionários a diferentes atores da comunidade educativa).

Ao NIQP caberá também a monitorização do projeto educativo, que considerará as perspetivas de todos os agentes educativos, assumindo-se também como processo e estratégia orientada para a melhoria do agrupamento e não como mero fim em si mesmo. Devem prever-se momentos de avaliação intermédia no sentido de identificar os pontos fortes e fracos e de proceder a adaptações e reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de intervenção. As propostas de alteração/reformulação poderão ser apresentadas em Conselho Pedagógico e, posteriormente, aprovadas no Conselho Geral.

Pretende-se com este processo de monitorização atingir dois objetivos fundamentais:

- Implementar uma prática intencional, sistemática e consistente ao nível da autoavaliação;
- Implementar mecanismos de acompanhamento e supervisão do desempenho de docentes e não docentes, assim como nos resultados obtidos, quer em termos de resultados escolares, como em termos de outros indicadores relacionados com outras áreas de funcionamento do Agrupamento.

8.2 – Momentos de avaliação

No final de cada ano letivo de vigência deste Projeto Educativo deve ser realizada a monitorização do mesmo, produzindo-se um relatório de avaliação. Dever-se-á proceder a uma avaliação contínua e sistemática dos diversos objetivos e ações propostas para as diversas áreas de intervenção do projeto educativo, ao longo de cada um dos anos letivos, verificando a sua eficácia e pertinência, identificando, assim, possíveis reajustamentos a efetuar.

8.3 – Instrumentos de avaliação

Deverá ser realizada uma análise de indicadores do agrupamento nas suas diversas dimensões, designadamente no que se refere à componente educativa. Importa avaliar, entre outras variáveis, a evolução da oferta formativa (avaliando possíveis necessidades de reajustamento da oferta), da procura educativa, bem como dos indicadores de resultado (taxas de aprovação, repetência, abandono, entre outras).

Os elementos relacionados com a gestão do Agrupamento e outros indicadores diversos, deverão também ser contemplados na monitorização regular.

Dever-se-á efetuar também uma análise dos principais documentos e relatórios produzidos pelas diferentes estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, designadamente nas vertentes que possuam uma ligação com o Projeto Educativo.

Todos os setores de funcionamento do Agrupamento realizarão o levantamento dos dados necessários, utilizando os registos produzidos para o efeito e as orientações prestadas.

Neste âmbito decorrerá o processo de avaliação externa dos Cursos Profissionais – EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training, em Português, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, o qual se assume de importância relevante para o futuro do funcionamento e financiamento dos cursos em causa.

No final da vigência do presente projeto, será apresentado um questionário de satisfação a todos os elementos da comunidade educativa.

9 – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Todos os eventos realizados no Agrupamento deverão ser alvo de divulgação no site do Agrupamento, em Notas Informativas e Comunicados a todos os elementos da comunidade educativa e nos meios de comunicação locais, quando tal for possível.

Quando possível, realizar-se-ão reuniões presenciais com todos os elementos da comunidade educativa ou com os representantes dos diversos universos da mesma.

ANEXOS

Quadro 1 – Indicadores de Contextualização do Concelho de Santarém

	Ano	Santarém	Lezíria Tejo	Continente
Superfície (Km ²)	2021	552,5	4.275,0	89.088,9

População (nº hab.)	2011	61.752	247.453	10.047.621
População (nº hab.)	2021	58.662	235.861	9.855.909
Densidade (hab/Km ²)	2021	106,2	55,2	110,6
Variação da População (%)	2011-21	-5,0	-4,69	-1,91
Índice de Envelhecimento (%)	2021	204,7	199,6	184,6
Taxa de analfabetismo (%)	2021	3,2	4,3	3
Taxa de Desemprego (%)	2021	6,3	6,8	8,1
Pop. Ativa – Sector Primário (%)	2021	5,1	7,6	2,8
Pop. Ativa – Sector Secundário (%)	2021	19,7	22,6	25,2
Pop. Ativa – Sector Terciário (%)	2021	75,2	69,9	71,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística/Pordata

Quadro 2 – Número de docentes por estabelecimento (2023/2024)

ESTABELECIMENTO	QUADRO	DESTAC.	QZP	CONTRAT.	TOTAL
Jl Sacapeito	3	1	1	2	7
Jl Pereiro	2	---	---	1	3
EB1 Leões	8	4	5	1	18
EB1 Pereiro	1	---	5	4	10
EB Sacapeito	6	1	3	1	11
EB Mem Ramires	40	4	16	10	70
ES G. Machado	74	10	28	15	127
TOTAL	124	20	53	34	246

Quadro 3 – Número de docentes por departamento (2023/2024)

DEPARTAMENTOS	Nº
Pré-Escolar	10
1º Ciclo	33
Línguas	44
Ciências Sociais e Humanas	33
Matemática e Tecnologias	45
Ciências Experimentais	24
Expressões	35
Educação Especial	22
TOTAL	246

Quadro 4 – Número de assistentes operacionais e técnicos por estabelecimento (2023/2024)

ESTABELECIMENTO	Assist. Operacionais	Assist. Técnicos
Jl Sacapeito	4	0
Jl Pereiro	2	0
EB1 Leões	13	0
EB1 Pereiro	3	0
EB Sacapeito	7	0
EB Mem Ramires	18	0
ES G. Machado	23	15
TOTAL	70	15

Quadro 5 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Ciclo de Ensino

Ano Letivo	Pré-Esc.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
------------	----------	----------	----------	----------	------------	-------

2019/20	110	384	334	499	955	2282
2020/21	116	383	312	511	928	2250
2021/22	120	374	317	507	819	2137
2022/23	110	413	324	533	787	2167
2023/24	137	478	330	554	756	2257

Quadro 6 – Evolução do Número de Alunos no Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado por Estabelecimento

Ano Letivo	EB1/JI Pereiro	EB1 Leões	EB1/JI Sacapeito	EB Mem Ramires	ES/3 Ginestal Machado	TOTAL
2019/20	99	121	274	586	1202	2282
2020/21	101	126	272	552	1199	2250
2021/22	98	122	274	543	1100	2137
2022/23	103	150	270	563	1081	2167
2023/24	126	211	290	573	1070	2257

Quadro 7 - Taxas de Sucesso (%) do EB do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém 2019-2023 (resultados da MISI de todas as escolas)

Ensino/Ano	Ano Letivo 2019/2020 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2020/21 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2021/2022 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2022/2023 Taxa de Sucesso	
	Unidade Orgânica	Nacional	Unidade Orgânica	Nacional	Unidade Orgânica	Nacional	Unidade Orgânica	Nacional
Básico	95,71	97,45	95,53	96,49	94,96	96,54	94,63	95,51
1º Ciclo	95,74	98,58	97,03	97,83	95,32	98,08	94,99	98,00
1º Ano	97,78	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	97,98	100,0
2º Ano	92,66	96,70	95,19	95,50	89,66	96,20	90,65	96,00
3º Ano	95,56	99,00	95,05	97,90	92,59	98,30	93,14	98,30
4º Ano	96,94	98,60	97,87	97,90	99,03	97,80	98,18	97,70
2º Ciclo	95,79	97,40	95,22	96,45	94,02	96,60	94,60	96,10
5º Ano	94,87	97,30	96,25	96,60	92,86	96,70	93,49	96,30
6º Ano	96,70	97,50	94,19	96,30	95,18	96,50	95,71	95,90
3º Ciclo	95,73	96,80	95,15	95,70	95,18	95,13	94,46	92,73
7º Ano	94,29	95,60	92,35	94,20	91,23	94,20	91,89	93,50
8º Ano	97,50	97,10	94,94	95,90	97,63	95,60	97,65	94,40
9º Ano	95,39	97,70	98,15	97,00	96,67	95,60	93,85	90,30

Quadro 8 - Taxas de Sucesso (%) do ES do Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado, Santarém 2019-2023 (resultados da MISI de todas as escolas)

Ensino/Ano	Ano Letivo 2019/2020 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2020/2021 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2021/2022 Taxa de Sucesso		Ano Letivo 2022/2023 Taxa de Sucesso	
	Unidade Orgânica	Nacional						

Secundário	90,82	89,94	90,32	90,48	91,71	91,16	89,92	90,09
CCH	90,41	90,09	90,26	90,80	90,05	90,80	87,29	90,02
10º Ano	88,65	91,00	89,64	89,80	87,96	88,90	85,02	87,30
11º Ano	96,85	96,90	95,13	96,80	94,09	96,30	90,59	96,10
12º Ano	85,59	81,80	86,36	85,90	87,84	87,30	86,85	86,90
C. Profissional	92,42	91,92	90,50	90,61	97,33	92,42	97,94	90,59
1º Ano	96,97	98,40	98,53	98,10	98,65	97,60	100,0	98,00
2º Ano	100,0	99,20	100,0	98,50	96,49	98,60	100,0	98,50
3º Ano	79,37	76,70	74,65	73,20	96,43	80,40	92,45	73,40

Quadro 9 – Evolução das Classificações de Frequência e de Exame das Disciplinas Sujeitas a Exame Nacional do Ensino Secundário (11º e 12º Anos) – 1ª Fase

Disciplinas	Ano Letivo 2019/20			Ano Letivo 2020/21			Ano Letivo 2021/22			Ano Letivo 2022/23		
	ESGM		Nac.									
	CIF	CE	CE									
Português (639)	14,2	13,7	12,0	14,0	13,7	12,0	13,2	11,4	10,9	14,0	13,4	12,5
Filosofia (714)	14,1	14,3	13,0	15,0	13,5	12,2	15,1	8,4	11,1	16,5	11,2	11,1
Matemática A (635)	15,8	16,0	13,3	14,7	12,1	10,6	14,9	13,9	11,9	14,8	11,6	11,0
Biologia e Geo. (702)	14,2	14,5	14,0	15,1	12,6	12,0	14,7	10,5	10,8	15,0	13,7	11,4
Física e Quí. A (715)	16,1	13,3	13,2	15,5	10,2	9,8	15,2	8,7	11,7	16,2	9,7	11,2
Desenho A (706)	17,6	17,6	14,7	18,1	16,7	13,8	16,9	14,8	14,1	17,6	12,7	13,7
Geometria D. A (708)	17,2	14,0	11,2	15,8	14,3	12,4	14,4	11,5	10,4	16,8	12,4	9,7
Hist. Cult Artes (724)	14,5	14,7	13,9	13,8	11,8	12,6	16,8	13,0	12,3	17,2	10,2	10,3
Matemática B (735)	16,0	16,4	12,0	0	0	10,1	15,4	13,2	8,9	16,0	17,0	11,3
Economia A (712)	18,0	13,8	12,6	14,6	12,0	12,2	15,2	11,5	11,8	16,1	12,6	12,0
História A (623)	13,9	13,5	13,4	14,9	14,1	12,9	16,9	14,8	12,3	14,5	8,7	11,5
Geografia A (719)	13,4	14,1	13,6	13,7	10,5	10,7	11,2	13,1	11,6	16,3	12,5	10,9
M.A.C.S. (835)	13,4	10,1	9,5	13,3	8,0	10,7	14,2	13,9	10,5	14,0	9,8	12,1
Inglês (550)	16,7	16,5	15,0	16,9	15,8	14,9	14,6	13,5	14,8	16,9	15,6	14,8